

e n s i n o

Repúdio à criação indiscriminada de escolas de Medicina

A falta de justificativas técnicas e de apelo social, associada à incerteza de garantia de recursos para assegurar o ensino de qualidade, levou as entidades médicas representativas do Paraná a manifestarem a sua preocupação com o anúncio da implantação do curso de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O entendimento do CRM, AMP e Simepar é de que uma nova

escola não deve ser prioridade no atual momento, quer pelo número de profissionais em atividade ou de graduação anual, quer pela necessidade de otimizar os contidos recursos indispensáveis à saúde e às escolas e hospitais universitários já instalados. Os próprios alunos e professores da UEPG vêm com desconfiança o fluxo de recursos para assegurar um curso com qualidade. **Páginas 12, 13 e 14**

Integração

Representantes da AMB e do CFM reuniram-se em Brasília, em mais um encontro que tratou de políticas comuns visando a integração das duas entidades. **Página 17**



Médicos querem representantes políticos comprometidos com as causas da saúde

Pesquisa realizada pelo CRM-PR e apresentada no XI Encontro dos Conselhos do Sul e Sudeste indica que os médicos paranaenses querem representantes afinados com interesses da classe e da saúde. A consulta, com resposta espontânea e que envolveu 5,21% dos profissionais de todas as regiões do Estado, atesta que as instituições devem se unir para eleger candidatos médicos. **Páginas 2 e 10**



Regulamentado o exercício profissional para o médico estrangeiro e do brasileiro com graduação no exterior

Página 21

e d i t o r i a l

A participação política do médico traz benefícios à saúde?

Por mais de quatro décadas os Conselhos de Medicina trilharam seu caminho com absoluta lealdade aos princípios éticos e legais que os norteiam. Esse rigor estrutural, somado ao distanciamento das posições políticas que afligem a sociedade - que os mais conservadores interpretam como prudência estratégica -, impôs uma natural desconfiança. De um lado, a população visualizando um colegiado corporativista e inaceitável; do outro, o médico acuado, atuando sob os mais diversos riscos, sem condições adequadas de trabalho. Atribui-se a ele o principal responsável pelas mazelas da saúde. Ganhou o estigma de vilão. Quebrou-se, desta maneira, o elo de confiança e respeito da sociedade.

Nos últimos anos, sob pressão de um mundo globalizado e competitivo, também os Conselhos de Medicina tiveram que rever alguns conceitos e ampliar sua participação de interesse social e cidadania. Adiantando-se ao seu tempo e encontrando receptividade entre os colegas médicos, o CRM-PR abriu novas vertentes de atuação,

numa espiral onde os objetivos basilares são: a defesa da saúde, da sociedade e dos médicos.

O processo de integração inaugurado pelo CRM e AMP, hoje traduzido em realidade pela afinidade política e de confiança das entidades nacionais, encontrou terreno fértil pelo próprio anseio da categoria. Tal qual Dom Quixote, saímos na luta desigual com o poder político e econômico e não foi possível avançar em relação ao CADE ou por revisão das ridículas tabelas do SUS.

Nos deparamos ainda com restrições crescentes impostas pelas operadoras de saúde, ensino médico com carências de qualidade, abertura de novas escolas médicas apesar de todo esforço na tentativa de impedi-las e a persistente exposição na mídia de maneira perversa e desgastante. Mas, outra que considero a mais grave de todas, é o distanciamento e a perda da relação médico-paciente. Sem um planejamento definido, fica difícil escolher qual direção centrar nossos esforços. Aprendemos com essas dificuldades e as agruras levaram ao

amadurecimento e produziram lições cujos ensinamentos agora servem de referência para estabelecer nosso NORTE.

O exemplo ainda é vivo: após 12 longos anos, foi finalmente aprovada a Emenda Constitucional de Saúde que viabilizou a fixação orçamentária. No entanto, não foi a atuação isolada das entidades, mas a ação conjunta e solidária de setores do governo e - principalmente - da sociedade. Nasceu ali a certeza de que causas relevantes somente serão conquistadas com união e renúncia de mesquinhasias.

Continuamos e assistimos aos disparates do Congresso Nacional e de vários parlamentares que defendem interesses individuais e de grupos distanciados dos compromissos de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. Como, até agora, a nossa representatividade tem sido tímida e parcial e com pouca capacidade de influir nas decisões capazes de promover mudanças estruturais significativas para benefícios de todos.

Diante deste cenário de descrença é que o CFM e AMB, ao lado de suas regionais, decidiram aprofundar a discussão quanto ao nosso maior envolvimento político. Trata-se de questão contraditória, mas é necessário continuar ampliando a polêmica. Por ocasião do

último encontro dos Conselhos de Medicina, uma das mesas-redondas era sobre política médica. Afinal, os médicos devem ter políticos próprios? O CRM-PR, para responder essa pergunta, promoveu pesquisa para avaliar qual a posição do médico paranaense. A consulta, pela sua diversificação e abrangência estadual, ofereceu um grau de confiabilidade de 92,6%. Nada menos que 97,6% insistem que sim. Ainda o entendimento de 89,9% que o representante deve ser médico e ter o comprometimento com a causa de saúde. Outra resposta mostrou que o voto do médico é politizado e tem relação estreita com o passado do político e suas ações em defesa da coletividade.

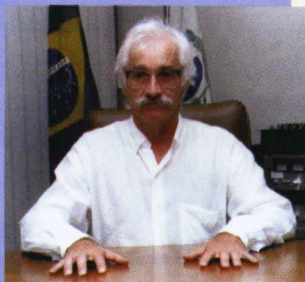
A expectativa dos médicos do Paraná é por mudanças e pela renovação, espera pela união da corporação médica, mas não tem grande confiança que possa ocorrer. Tem um forte sentimento de transformação, mas ainda mantém pouca participação. É necessário manter pesquisas sistemáticas, ter a percepção do sentimento médico, obter informações, estabelecer estratégias e tomar decisões para a concretização de nossos ideais enquanto médicos e mensageiros da vida.

Conselheiro Luiz Sallim Emed,
presidente do Conselho Regional de
Medicina do Paraná

DECISÕES DO CFM

março e abril de 2001

- Aprovação do novo Código de Processo Ético-Profissional, durante a realização do I Encontro Nacional dos Conselhos Regionais de Medicina de 2001, em Brasília. O código traz importantes inovações e vai agilizar o trâmite dos processos na esfera dos Conselhos. Sua aplicação será em breve.
- Planejamento político estratégico para 2001 do CFM e AMB, no I Encontro.
- Resoluções que normatizam a situação dos médicos estrangeiros e dos brasileiros graduados no exterior; que definem as atribuições do médico auditor; que proíbe operadoras de saúde descredenciarem médicos sem causa justa; e criação dos Departamentos de Fiscalização e adoção do Manual de Fiscalização e Roteiros de Vistoria.



Conselheiro Gerson Zafalon Martins, representante do Paraná no CFM.

expediente



Informativo do Conselho Regional de Medicina do Paraná e da Associação Médica do Paraná

Diretoria do Conselho Regional de Medicina do Paraná - Fone: (41) 322-8238

Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice-Presidente:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho / **1º Secretária:** Cons. Marília Cristina Milano Campos / **2º Secretária:** Cons. Mariângela Batista Galvão Simão / **Tesoureiro:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Corregedora:** Cons. Raquela Rotta Burdiewicz.

Diretoria da Associação Médica do Paraná - Fone: (41) 342-1415

Presidente: Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho / **Secretaria Geral:** Dr. Paulo Maurício Piá de Andrade / **Primeiro Secretário:** Dr. Ewolda Von Rosen S. Sthalke / **Primeiro Tesoureiro:** Dr. Gilberto Pascolat / **Diretor de Patrimônio:** Dr. Alexandre Manoel Varela / **Diretor Científico e Cultural:** Dr. José Fernando Macedo / **Diretor de Comunicação Social:** Dr. Roberto Nogueira Boscardin / **Diretor Social:** Dr. Jayme Simões / **Diretor do Departamento de Convênios:** Dr. José Jacyr Leal Junior / **Diretor de Esportes:** Dr. Antonio Alidio Vannucchi / **Diretor de Assuntos Comunitários:** Dra. Heda Maria B. Santos Amarante / **Diretor de Informática:** Dr. João Caetano Marchesini / **Diretor de Museu:** Dr. Ehrenfried Othmar Wittig.

Equipe do Informativo: Jornalistas Responsáveis: Hernani Vieira e Jorge Javorski / **Assistentes editoriais:** Luiz Cláudio Massa e Priscila Naufel / **Fotos:** Luciane Motta e Joel Cerizza / **Projeto Gráfico e Editoração:** Jump! Comunicação - Fone/Fax: (0xx41) 323-7237 / **Fotolito e Impressão:** Serzgraf - (41) 278-9460 / **Tiragem:** 14.000 exemplares

e d i t o r i a l

Residência médica: urgência de mudança

A RESIDÊNCIA MÉDICA ASSUME A COMPLEMENTAÇÃO DA GRADUAÇÃO SEM ESTAR PREPARADA PARA TANTO

Já é de consenso o fato de que temos médicos em número suficiente no Brasil. O grande problema é a má distribuição dos mesmos e as deficiências do ensino de graduação. Para mudar este quadro, que traria tantos benefícios à população, desafio para o poder público e tranquilidade para a classe médica, bastaria um pouco de criatividade, planejamento e boa vontade.

Neste sentido as entidades médicas, lideradas pela Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina, apoiam o projeto elaborado pelo Ministério da Saúde, referente à interiorização da medicina, porque entendem que estimular a ida de médicos para as áreas carentes do interior do país é o caminho natural para se propiciar o atendimento universal e equânime à toda a população.

Neste contexto, ganha urgência a necessidade de transformar o ensino médico, de modo a garantir a formação de um profissional generalista, que possa responder às reais necessidades do sistema de saúde e da população.

A residência médica, além de seu notório papel na formação do especialista, assume uma função complementar na formação do médico, em

virtude da reconhecida deficiência de muitas escolas médicas brasileiras. É o próprio mercado de trabalho que coloca esta condição, de tal forma que, quem não consegue ser aprovado nos concursos de residência passa a ser considerado um profissional de segunda categoria.

A maioria dos programas de residências, no entanto, não está preparada para bem desempenhar este papel complementar, tornando-se muito mais um treinamento em serviço de mão-de-obra barata. Considerando-se o escasso número de vagas existentes, o acúmulo de tarefas e os intermináveis plantões, não sobra tempo para o aprofundamento técnico-científico do residente.

De nada adiantará aumentar o número de vagas e bolsas de estudo, se não forem criadas melhores condições de treinamento e assistência aos internos, que possam resultar em melhoria da qualidade do ensino na residência médica. Não se deve esquecer, também, a necessidade de aprimoramento da relação ética do processo, cabendo aos preceptores um papel fundamental neste momento de definição da consciência ético-profissional dos seus residentes.

Jurandir Marcondes Ribas Filho,
Presidente da AMP

Agenda da Presidência da AMP

FEVEREIRO

- 1 - Reunião na Associação Médica Brasileira, em São Paulo, com o Direção Nacional de Estudantes de Medicina (DENEM) para tratar da organização do 1º Congresso de Acadêmicos de Medicina da Associação Médica Brasileira.
- 7 - Reunião com o presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, Deputado Hermas Brandão, para tratar de assuntos do Instituto de Previdência do Estado e do Projeto de Regulamentação do Ensino Médico.
- 8 - Reunião na AMP com o presidente do CRM/PR, Dr. Luiz Sallim Emed, e o Secretário Municipal de Saúde de Curitiba, Dr. Luciano Ducci.
- 12 - Reunião com a diretoria do Departamento de Convênios da AMP.
- 13 - Almoço com o presidente do CRM/PR, Dr. Luiz Sallim Emed, e o presidente da Unimed-Curitiba, Dr. Marco Aurélio Cravo.
- 19 - Almoço com o sr. Aparecido Camargo, da Rede Drogamed.
- 20 - Reunião de diretoria da AMB, quando tomou posse no cargo de Diretor Acadêmico da Associação Médica Brasileira.
- Reunião com a diretoria da AMB e o vice-presidente da república, Marcos Maciel.
- 21 - Reunião de Diretoria da AMP

MARÇO

- 07 - Reunião em São Paulo, com a diretoria da Associação Médica Brasileira e o deputado Federal por São Paulo, Gilberto Kassab, onde tratou-se de políticas de saúde e uma maior participação da AMB junto ao Congresso Nacional.
- Reunião com a diretoria do DENEM, para tratar de assuntos referentes ao 1º Congresso de Acadêmicos de Medicina da Associação Médica Brasileira.
- 08 - Reunião com Sr. Adriano Massuda, presidente do diretório Acadêmico de Medicina - DANC.
- Jantar com Federação das Unimeds.
- 09 - Participação na mesa diretora da cerimônia de posse de novos acadêmicos da Academia Paranaense de Medicina.
- 10 - Jornada Médica Descentralizada em Castro/PR.
- 12 - Reunião com o Deputado Luiz Accorsi, presente o Diretor de Comunicação Social da AMP, Dr. Roberto Nogueira Boscardin
- 15 e 16 - Participação em Reunião de Diretoria da Associação Médica Brasileira, em Brasília, onde tratou-se do planejamento estratégico da entidade.
- 19 - 2ª Oficina de Trabalho CRM/AMP, na sede da AMP.
- 20 - Palestra no Centro Paranaense de Oftalmologia sobre ensino médico.
- 21 - Jantar da Unimed - Curitiba
- 24 - Reunião com a comissão do DENEM para tratar da organização 1º Congresso de Acadêmicos de Medicina da Associação Médica Brasileira.
- 30 - Participação na abertura da XVII Jornada Sul Brasileira de Cirurgia Plástica

ABRIL

- 09 - Reunião com Dr. Luiz Sallim Emed e coordenadores da Oficina de Trabalho CRM/AMP
- 10 - Participação na inauguração do Instituto de Biologia Molecular do Paraná.
- 25 - Reunião de Diretoria da AMP.



Endereços com estacionamento

Unidade Hospitalar: Rosa Saporski, 229 • Hosp. Nossa Sr.ª das Graças..... 335-8181
Unidade de Cardiologia Nuclear: Augusto Steffeld, 1727..... 233-0484 / 223-6668
Unidade Nucleodensito: Prudente de Moraes, 644..... 222-8999 / 223-6447
Unidade Laboratorial: Carlos de Carvalho, 680..... 223-1882 / 223-1424
Unidade Ponta Grossa - Nuclimagem: Francisco Ribas, 712..... (42) 224-1934 / 224-1313

Telefones Curitiba (41)

Cintilografias (Spect)
Cardiologia Nuclear
Terapia com Radioisótopos
Densitometria Óssea
Análises Clínicas / Hormônios

Corpo Clínico:

Dr. Ailton Seiji Yamada	CRM 12977
Dr. Alexandre Alessi	CRM 12439
Dra. Cristina Carvalho	CRM 17427
Dra. Cristina E. Ueda	CRM 90390
Dra. Cristiane Alessi	CRM 13055
Dr. Dalton B. Precoma	CRM 7912
Dra. Gabriela E. Bier	CRM 16097
Dr. Gilberto Rocha	CRM 6238
Dr. Luiz Carlos Woellner	CRM 2801
Dr. Marcelo F. Martin	CRM 17469
Dra. Shirley Y. Hayashi	CRM 10424

e-mail: cermen@cwb.palm.com.br

oficina

Grupos de trabalho discutem saúde, ensino e mercado

Referendar a importância das ações conjuntas da AMP e do CRM na discussão de políticas de saúde, ensino médico e mercado de trabalho. Esta foi a principal conclusão da 2ª Oficina de Trabalho realizada dia 19 de março pelas duas entidades, recentemente, na Associação Médica do Paraná. A forma de condução da oficina e os assuntos debatidos por seus participantes, mais uma vez fizeram o CRM e AMP servirem de modelo para a classe. Embora não sejam conclusivas, as questões discutidas na 2ª oficina podem ser acompanhadas na página 05.

O grupo de trabalho coordenado pelo conselheiro Gerson Martins, do CRM, discutiu Política de Saúde. Na opinião do conselheiro, apesar de vários temas terem entrado na pauta das discussões, a relação do médico com o SUS foi considerada prioritária, pois emprega a maioria dos médicos brasileiros.

Gerson Martins diz que os participantes da oficina entenderam que o sistema público deve sinalizar com uma melhor remuneração, pois suas tabelas estão totalmente defasadas e, ainda, têm sérias limitações em algumas especialidades que dificultam o acesso do cidadão. Para que

políticas como esta e outras sejam colocadas em prática, o coordenador acredita, no entanto, que deva haver maior interferência do médico na condução dos trabalhos dos conselhos estaduais e municipais de saúde.

Conhecendo-se o sistema público e vencendo-se outros desafios, pressupõe o coordenador, melhorem as condições de trabalho para o médico. O SUS, diz, é “um parceiro importante que necessita de muitos ajustes. Por este motivo, precisamos conhecê-lo para podermos influenciar nas ações políticas de governo”, destacou.

Mercado de trabalho

Mercado de trabalho foi o tema do grupo coordenado por Ronaldo da Rocha Loures Bueno, também representante da AMB. Assuntos como a relação do médico com planos de saúde, a importância do fortalecimento do cooperativismo, departamentos de convênios, Mercosul, pisos salariais e planos de aposentadoria complementar, na opinião do coordenador, já foram amplamente discutidos. Mesmo assim, em sua opinião, ainda serão temas de vários outros debates.

Ronaldo diz que tais assuntos provocam debates acalorados por parte de representantes da AMP, do



Gerson Zafalon Martins, Ronaldo Rocha Loures Bueno, Jurandir Marcondes Ribas Filho, Luiz Sallim Emed e José Fernando Macedo, durante a 2ª Oficina.

CRM e das sociedades de especialidades. Considera mais importante, no entanto, o fato de os médicos utilizarem as oficinas e estas discussões para saírem delas cada vez mais informados e unidos. Por esta razão, acrescenta, “a principal contribuição das oficinas, até agora, tem sido o fortalecimento da classe, reforçando a legitimidade de suas lutas”.

Ensino médico

A regulamentação das escolas de medicina, conforme projeto já aprovado pela Assembleia Legislativa, mas vetado pelo governador Jaime Lerner, e que agora está retornando ao legislativo, foi um dos destaques en-

tre as discussões do grupo de trabalho sobre Ensino Médico.

José Fernando Macedo, coordenador deste grupo, lembrou o argumento do projeto enviado pelo presidente Jurandir Marcondes Ribas Filho ao deputado Nelson Justus, de que não se pretendia, com este projeto, acabar com as escolas. O objetivo principal era somente o de atender necessidades sociais e critérios básicos de qualidade de instalação destas instituições, bem como do ensino ofertado por elas. Nelson Justus, na verdade, foi o autor da matéria, enquanto ainda ocupava o cargo de presidente da Assembleia. >>>

CETAC
CENTRO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA S/C LTDA.

Dr. Guilberto Minguetti
CRM 3124



**TOMOGRAFIA
COMPUTADORIZADA
HELICOIDAL**

**RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**

ULTRA-SONOGRAFIA

Rua Padre Ildefonso, 105 e 120 - Batel
Fone (41) 342-7513
CEP 80240-160 - Curitiba - Paraná
E-MAIL: cetac@cetac.com.br



**Clínica
EcoCor**
DIAGNÓSTICOS CARDIOLÓGICOS

Dr. Rubem Sualete de Mello CRM 6323

- Pioneira em Tempo Real c/ Microbolhas à cores
- Perfusão coronariana
- Carótidas tridimensional
- Eco transesofágico multiplanar

- Eco Stress
- Eco Fetal
- Eco Pediátrico
- Escore cardíaco (risco coronariano)

IMAGEM DIGITAL
DO 3º MILÊNIO

Rua Desembargador Westphalen, 594 - Centro
Fone/fax 224.2012 / 222.8910 - CEP 80010-110 - Curitiba/PR



oficina

► Os membros do grupo coordenado por Macedo entendem também ser fundamental haver o fortalecimento da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas (Cinaem), criada para avaliar com rigor as escolas médicas. Entre outros assuntos falou-se neste grupo, também, sobre a importância da educação médica continuada, das jornadas médicas descentralizadas e do programa de telemedicina organizados pelas duas entidades.

Principais discussões dos grupos

1) ENSINO MÉDICO

1.a) Lei estadual que normatiza a criação de novas escolas (projeto em trâmite na Assembléia)

Preocupações: número exagerado de escolas médicas - má-qualidade das escolas

Proposta: evitar a abertura de escolas que não atenda a pré-requisitos mínimos

Desdobramento: sensibilizar a Assembléia Legislativa, sociedade e médicos que exerçam cargos políticos

Prioridade: 30 dias

Responsável: AMP

1.b) Participação e colaboração nas universidades:

A) Graduação

Preocupação: qualidade do egresso, corpo docente e do curso

Proposta: fortalecer o CINAEM

Desdobramento: Provão do MEC: prova de qualidade pelo CRM-PR

Prioridade: 30 dias

Responsável: CRM-PR/AMP

B) Pós-graduação

Preocupação: ingresso nas Residências Médicas

Proposta: CNRM + Conselho de Especialidade da AMB:

Desdobramento: Concessão pelo CNRM e sociedades de especialidades; abertura e funcionamento das residências médicas a cargo do CRM e das sociedades de especialidades

Prioridade: 60 dias

Responsável: CRM-PR/AMP

1.c) Programa de Educação Médica Continuada

Preocupação: manter a atualização científica do profissional

Proposta: suprimir título de especialista pelo MEC

Desdobramento: especialista avaliado pela Sociedade de Especialidade e generalista pelo CRM. Participação obrigatória nos programas de educação médica continuada ou provas será concedido pelo CNRM e Sociedades de Especialidades - participação obrigatória nos programas de educação médica continuada ou provas

Prioridade: 90 dias

Responsável: CRM-PR/AMP:

Interação com a sociedade não discutido

2) MERCADO DE TRABALHO

2.a) Planos de Saúde

Preocupação: excesso de mão de obra - *Managed care* - LPM - regulamentação de trabalho médico

Proposta: fortalecimento das entidades de médicas - doutrinação do médico em formação

Desdobramento: denúncias sistemáticas - assessoria profissional

Prioridade: 60 dias

Responsável: CRM-PR/AMP

2.b) Fortalecimento e correção das distorções do cooperativismo

Preocupação: aproximação entre classe - desvirtuamento do espírito cooperativista - amadorismo administrativo - incapacidade de atender demanda de médicos em atividade

Proposta: agendamento comum entre entidades médicas para discussão e encaminhamento temas comuns

Desdobramento: atuação sistemática e independente das sociedades de científicas

Prioridade: 30 dias

Responsáveis: CRM-PR/AMP/Sociedades de especialidades

2.c) Fortalecimento das centrais de convênios (DC's): não discutido

2.d) Mercosul - não discutido

2.e) Piso salarial/estudo de plano de aposentadoria de complementar: não discutido

3) POLÍTICA DE SAÚDE

3.a) SUS

Preocupação: Falta conhecimento sobre o que é o SUS

Proposta: elaborar material informativo - divulgar informações via jornal das entidades

Prioridade: 30 dias

Responsáveis: CRM-PR/AMP

3.b) Programa público de saúde

Preocupação: políticas de exames e procedimentos de alto custo: Hospital Escola - política de medicamentos - qualidade dos serviços - não participação dos médicos nos conselhos de saúde

Proposta: levantar legislação disponível - levantar junto às sociedades de especialidades dióxido-crasias - convocação diretoria dos hospitais, universitários para discussão dos problemas - participação de câmara técnicas para definição de medicamentos nos protocolos do SUS - promover o engajamento das instituições no processo de acreditação - levantar a situação das participações das entidades médicas nos Conselhos de Saúde

Prioridade: 90 dias

Responsáveis: CRM-PR/AMP

3.c) Condições do trabalho médico

Preocupação: condições de trabalho do médico do SUS

Proposta: unificar a luta pela implantação do piso único com complementação regional - levantar na pesquisa perfil do médico - principais dificuldades:

Prioridade: 30 dias

Responsáveis: CRM-PR/AMP

Londrina

Inovando o modelo assistencial para vencer os desafios do SUS

O MÉDICO SÍLVIO FERNANDES SILVA ESTÁ CUMPRINDO A SUA SEGUNDA GESTÃO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LONDRINA. NESTA ENTREVISTA AO JORNAL DO CRM/JAMP, QUE FAZ PARTE DE UMA SÉRIE VOLTADA A TRAÇAR O DIAGNÓSTICO E CONHECER UM POUCO MAIS DO QUADRO DA SAÚDE DAS MUNICIPALIDADES PARANAENSES, O DR. SÍLVIO FALA DAS DIFICULDADES QUE ENFRENTA, DOS DESAFIOS, DA EXPECTATIVA DA POPULAÇÃO LONDRINENSE E TAMBÉM DAS PROPOSTAS QUE VÊM SENDO IMPLEMENTADAS, MUITAS DELAS INOVADORAS. ENTRE SEUS LEMAS, A TRANSPARÊNCIA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO MODELO DE SAÚDE. LONDRINA CONTA COM UMA BOA ESTRUTURA ASSISTENCIAL, EMBORA SOFRENDO COM A GRANDE DEMANDA DE PACIENTES DAS CIDADES VIZINHAS. DOS 1.418 MÉDICOS ATIVOS DA REGIÃO, 1.053 ESTÃO EM LONDRINA, NUMA PROPORÇÃO DE UM PARA CADA 400 HABITANTES (MENOS DA METADE DO QUE PRECONIZA A OMS). OS INDICADORES DE MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL ESTÃO ENTRE OS MAIS BAIXOS DO SUL. ALÉM DISSO, O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ACABA DE RECEBER PRÊMIO DE QUALIDADE NACIONAL PELO ATENDIMENTO AO SUS. O TETO FINANCEIRO MENSAL FIXADO PELO MS PARA O MUNICÍPIO É DE R\$ 5,062 MILHÕES.

CRM/Jamp: A confirmação de médicos nas secretarias municipais de saúde das principais cidades paranaenses demonstra que os novos prefeitos estão depositando maior confiança no aspecto técnico que o político para o cargo? Como o senhor avalia essa tendência e quais são as recomendações?

Dr. Sílvio Fernandes Silva: Acho que não é necessário Secretário de Saúde ser profissional de saúde e, particularmente, médico. A atividade de secretário é essencialmente política e, se o ocupante do cargo tiver conhecimento e visão das políticas de saúde, que deve

implementar e, também, conhecimento técnico na área de saúde isso enriquece seu perfil. Porém, se não for da área, deve se assessorar adequadamente. A designação de médicos para ocupar esse cargo é, no meu ponto de vista, uma demonstração de confiança na categoria. Me parece, no entanto, que essa não é uma tendência recente. Acho que os médicos, sendo ou não secretários, são o elemento nuclear das equipes de saúde pela responsabilidade que lhes cabe no processo de trabalho em saúde. Os “médicos secretários”, evidentemente, devem tratar com absoluta equidade e justiça, igualmente, a todas as categorias profissionais, sem privilegiamento de nenhuma. Aliás, isso é sua obrigação.

CRM/Jamp: A Emenda Constitucional da Saúde definiu percentuais mínimos para aplicação no orçamento dos municípios já em 2001. No outro extremo está a Lei de Responsabilidade Fiscal, que vem assustando as administrações recém-empossadas. Como está a dotação orçamentária de Londrina para o atual exercício? Há risco de frear recursos às áreas sociais ou direcioná-los para áreas afins da saúde em detrimento da assistência à população? Qual a sua expectativa para a prática da medicina preventiva e curativa nos próximos 4 anos?

Dr. Sílvio: Devemos ficar atentos para que a vinculação de recursos para a saúde, nos três níveis de governo, seja respeitada e não incluam como gastos da saúde algumas despesas – como saneamento, por exemplo – que tradicionalmente não são incluídos, apenas para elevar, artificialmente, os percentuais para se adequar à legislação. Os Conselhos de Saúde e a população, em geral, têm um papel importante nessa fiscalização. A dotação orçamentária, em Londrina, para o ano de 2001 é de R\$ 26,204 milhões para folha de pagamento e R\$ 13,796 milhões de transferências da União para posterior suplementação. Se executado em sua totalidade, repre-

sentará 24% do orçamento proposto. Não existe, no município, nenhum risco de redução dos recursos para a saúde. Aliás, pelo contrário, nossa preocupação é não só a de ter um percentual mínimo do orçamento, mas também não elevar excessivamente esses gastos (acima, por exemplo de 20%) pois isso pode comprometer recursos de outras áreas sociais, igualmente importantes.

Pretendemos, ainda nesse ano, reestruturar a atenção básica do município, substituindo o modelo tradicional em vigor nas Unidades Básicas pelo modelo de vigilância à saúde através da estratégia da PSF. Temos a expectativa de que esta nova atividade estruturante dos serviços poderá ampliar as atividades preventivas e de promoção da saúde, humanizando o atendimento e ampliando a eficiência/eficácia das ações e a satisfação da clientela. Pretendemos continuar agindo nos danos à saúde (atenção curativa), reorganizando a oferta, mas também atuar nos fatores de risco à saúde (ambientais, individuais e coletivos) e nos determinantes, através de projetos de governo que contemplem a intersetorialidade, ampliando a inclusão social.

CRM/Jamp: A cidade vinha enfrentando dificuldades no setor de assistência, com superlotação das unidades de PS e maternidades, além da falta de leitos de UTIs Neonatais. Seguidamente há anúncios de interrupção de serviços. Como a administração pretende suprir tais dificuldades, qual vai ser a relação com a iniciativa privada e como se preparará para eventual estrangulamento de demanda, na hipótese de os municípios vizinhos “exportarem” de forma ainda mais freqüente os seus doentes por conta de limitações nos investimentos em saúde?

Dr. Sílvio: A organização dos níveis de média e alta complexidade do sistema de saúde (ambulatorial especializado, de diagnose-terapia e hospitalar), para que ofereçam o suporte à rede básica e às necessidades de atenção emergencial (terapia intensiva, resgate, pronto-socorro,



Perfil

Sílvio Fernandes Silva formou-se pela UEL em dezembro de 1975 e tem o CRM 4.968. Possui especialização em cirurgia pediátrica e saúde pública. Está concluindo doutorado em Saúde Pública na USP. Foi secretário de Saúde de Londrina na gestão 93/96. Aos 49 anos, assumiu novamente a Secretaria Municipal de Saúde.

etc.) só poderá ser feita com uma melhor regulação pública, com uma repactuação na relação com os diferentes prestadores de serviço e com uma organização do fluxo de atendimento.

Temos expectativa de que a implantação do cartão/SUS nos auxilie na organização do acesso e do fluxo de atendimento e vamos apoiar os diferentes serviços com os quais temos contratos e convênios – com os recursos do SUS e, evidentemente, analisando essas questões com o Conselho Municipal de Saúde – para ampliar a capacidade instalada e/ou a oferta de serviços nas áreas de atenção onde as necessidades são maiores. Em Londrina, sem dúvida, a terapia intensiva e os leitos de apoio ao atendimento emergencial constituem dois dos pontos principais de estrangulamento do sistema.

Vejo com bons olhos a regionalização da saúde, consubstanciada na Portaria Nº ►►►

Londrina

►► 95, de 26 de janeiro de 2001, conhecida como NOAS-SUS 01/2001, especialmente pelo estímulo que a mesma desencadeará na ampliação da resolubilidade dos municípios menores e pela organização do fluxo de atendimento. Pela primeira vez temos a possibilidade de realizar uma Programação Pactuada e Integrada que pode funcionar. Isso vai depender de nossa competência – gestores e agentes políticos e institucionais – e habilidade em colocar em prática as medidas necessárias.

CRM/Jamp: Médicos de família, postos de saúde, PS Municipal, medicamentos, maternidades, imunização e prevenção ou plano de saúde do funcionalismo local ... Quais as prioridades?

Dr. Sílvio: Nossa prioridade, como comentei, é colocar em prática uma nova atividade estruturante dos serviços básicos: a estratégia da Saúde da Família. O modelo de saúde atualmente tem inúmeros méritos e, sem dúvida, contribuiu para a melhoria de indicadores. Encontra-se, no entanto, "esgotado" e convivendo com filas decorrentes de demanda reprimida e baixa resolubilidade.

A gradativa substituição desse modelo visa basicamente atender os danos à saúde, mas também intervir em fatores e situações de risco e, quando possível, nos seus determinantes. Além da reorganização da atenção básica, temos como prioridade repactuar nossa relação contratual com os prestadores de serviço para oferecer apoio à rede básica nas áreas de maior complexidade.

CRM/Jamp: É cabível um balanço crítico da real situação da saúde pública em Londrina, inclusive quanto às condições de acesso e a qualidade do serviço oferecido pela rede conveniada ao SUS?

Existe ou será criada uma ouvidoria?

Dr. Sílvio: A análise da situação atual pode ser resumida pelas situações que caracterizam o esgotamento do modelo assistencial. Temos, só para citar um exemplo, mais de 50.000 pessoas aguardando consultas com especialistas em nossa rede básica. As reclamações são decorrentes da demanda reprimida e também de uma relação nem sempre satisfatória entre os usuários e os trabalhadores de saúde, que compromete a qualidade da assistência. Além de estimular e aperfeiçoar o trabalho de Ouvidoria, vamos investir maciçamente em capacitação, além de ampliar a participação dos servidores no processo decisório interno, democratizando a gestão.

CRM/Jamp: A NOB já previa a possibilidade de pagamento suplementar pela municipalidade e agora o Ministério da Saúde acentua que as tabelas de procedimentos do SUS (SIH/SAD) que vêm sendo empregadas são apenas referenciais mínimos de valores a serem pagos aos prestadores de serviços. Alguns municípios paranaenses já vêm adotando uma relação diferenciada visando melhorar a qualidade do atendimento, extinguir distorções na emissão de AIH's, manter o paciente no seu domicílio, estimular a expansão de serviços e investimentos em tecnologia, etc. Qual a sua posição?

Dr. Sílvio: Não sou contra que, na repactuação com os prestadores, sejam corrigidas distorções na tabela de remunerações desde que isso seja feito atendendo as necessidades prioritárias dos usuários e de forma absolutamente transparente, com a participação ativa do CMS. Não pretendemos investir em

tecnologia cara com recursos próprios a não ser que isso atenda os requisitos de economia de escala. A incorporação de tecnologia no SUS deve ser feita com muito cuidado. Só será feita se atender os critérios de eficiência/eficácia e qualidade técnico-científica.

CRM/Jamp: E a composição do Conselho Municipal de Saúde. Qual a postura do governo da atual administração, levando em conta exemplos negativos em muitas municipalidades, com ingerências políticas e pouca participação da comunidade?

Dr. Sílvio: A composição do CMS deve, em nosso ponto de vista, obedecer o que foi preconizado pelas últimas conferências municipais de saúde de Londrina, que propôs modificações nessa composição. Daremos apoio à implementação dessas mudanças. Com respeito às medidas de aperfeiçoamento do Controle Social em Saúde no município, elas se darão ampliando a transparência na gestão da saúde, de todas as formas possíveis, e procurando criar instrumentos e mecanismos para que os diferentes atores sociais, em especial os populares, interfiram no processo decisório.

Para que isso se efetive o papel dos Conselhos Gestores de Unidades (ou Conselhos Locais de Saúde) participem da elaboração da missão e dos objetivos e metas das diferentes organizações de saúde que compõem o SUS. Aproveito para ressaltar que ingerência política, cooptação ou manipulação de conselheiros de saúde são práticas absolutamente inaceitáveis e condenadas por nosso governo.

CRM/Jamp: Qual a avaliação

sobre a integração das instituições?

Dr. Sílvio: Sou favorável a fortalecer a representatividade dos médicos nas áreas associativa e sindical e acho que o controle da qualidade dos nossos serviços e a defesa da postura ética e de respeito ao paciente devem ser sempre aperfeiçoados.

Dados da cidade(*)

Principais causas de internação:

- Parto normal com atendimento RN sala de parto
- Tratamento em psiquiatria
- Diagnóstico ou primeiro atendimento em clínica médica
- Cesariana com atendimento RN sala de parto
- Insuficiência cardíaca

Serviços ambulatoriais

Básicos:

- 33 postos de saúde urbanos
- 13 postos de saúde rurais
- 2 centros de saúde
- 2 pronto-atendimento 24h

Unidades hospitalares (Fev/99):

- 11 hospitais (3 gerais e 8 especializados)
- Desses, 5 são privados, 3 filantrópicos, 2 públicos estaduais e 1 universitário

Leitos:

- Para o SUS – 1.035 (2,39 por 1.000 habitantes)
- Total – 1.247 (2,88 por 1.000 habitantes)
- Leitos em UTI/SUS – 85
- Leitos em UTI Neonatal/SUS – 20

(*) estrutura da gestão anterior



Alugamos salas para consultório médico em instalações confortáveis, elegantes em ambiente climatizado.

Bem localizadas em andar térreo, há poucas quadras da Praça Rui Barbosa e com estacionamento próprio.

Já funcionamos com consultório de cardiologia, com equipe de atendimento treinada e informatizada.

Informações adicionais pelo telefone (41) **323-9000** com Rose.



- Radiologia geral
- Mamografia de alta resolução
- Ecografia mamária
- Ecografia com Doppler colorido (corpo inteiro)
- Densitometria óssea
- Punções e biópsias

- Panorâmica de coluna para escoliose
- Mamografia com estereotaxia
- Agulhamento para marcação Pré-operatória guiada por ultra-som, ou mamografia
- Medicina fetal
- Ultra-Som Tridimensional (3D)

Atendimento:

Segunda a Sexta das 7h30 às 18h30, ininterruptamente • Sábado das 8h00 às 12h00

Estacionamento gratuito em frente (Auto-Park)

Rua Visconde de Nacar, 865 8º andar cj. 801 ED. Urupês
Fone e fax: (41) 224-0170 fone (41) 322-6623 CEP 80410-201 Curitiba - Paraná
Dr. Kátia Regina V. Fonteles CRM 11381 Dr. Mauricio Herman Hertz CRM 4450 Dr. Orlando Cruz CRM 6707 Dr. Raul Ferreira de Castilho CRM 17684

i n t e r i o r

Toledo dá exemplo de união

REGIÃO PODE SE DESCREDENCIAR COLETIVAMENTE DO SUS E NÃO ACEITA IMPOSIÇÕES DOS PLANOS DE SAÚDE

A Associação Médica de Toledo é um dos mais fortes exemplos de união da classe em todo o Paraná. Prova disto é que as dificuldades resultantes da baixa remuneração paga pelo SUS fez surgir um movimento regional com forte tendência ao descredenciamento. Os médicos da região de Toledo não aceitam, também, as imposições dos planos de saúde. Como resultado, muitos deles atendem basicamente à Unimed, por ser a cooperativa que congrega a classe.

José Afrânio Davidoff, presidente da Associação Médica de Toledo, comemora o fato de a classe ser unida na região. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelos médicos de Toledo, a exemplo do que ocorre com demais profissionais do interior, José Afrânio diz que as crises se tornam mais "administráveis" na entidade que preside. Ele explica que os profissionais locais são participativos e muito unidos para impedir que seja abalada a dignidade da classe e que haja queda de qualidade nos

serviços de saúde prestados à população.

Sair do SUS

O movimento no sentido de haver descredenciamento coletivo do SUS, lamenta o presidente, pode ser uma das únicas saídas encontradas pelos profissionais de Toledo para impedirem a queda de qualidade no atendimento à população. Os honorários pagos pelo sistema público, segundo Afrânio, podem não deixar outra saída. E se isto ocorrer, observa, acontecerá em bloco, como uma decisão coletiva.

O presidente da regional lembra que, por muitos anos, o profissional vem pagando altos impostos. Paga caro, também, para se manter atualizado na área em que atua, mas não é compensado por este e outros investimentos que faz em sua carreira.

Planos de saúde

Em Toledo a forma de atuação dos planos de saúde também parece ser diferenciada. Os médicos locais não aceitam imposições e deixam isto claro de uma forma que pode parecer radical: não se credenciam ao plano que consideram mal prestador de serviços de saúde. Desta forma, é que uma corrente forte na cidade prestigia o cooperativismo, por intermédio da Unimed.

Para o presidente da Associação Médica de Toledo outro fator contribui para o conagraçamento e união dos colegas da região: a vontade política existente no município para se trabalhar em favor dos médicos.

Eventos científicos

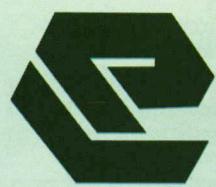
A promoção de eventos científicos, na opinião de Afrânio, é outro ponto de destaque para aproximar os médicos locais. A entidade oferece cursos em diversas especialidades, tais como Cardiologia e Dermatologia. Promove, ainda, cursos para secretárias de

médicos e sobre os aspectos éticos da divulgação do trabalho médico.

Em sua gestão Afrânio promete dar continuidade a estas ações e outras que, em sua opinião, têm conseguido atrair a classe para dentro da entidade. A atual fórmula, acrescenta, segue modelo adotado pela Associação Médica do Paraná e pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná. Um mecanismo que, segundo ele, está fazendo as duas entidades serem exemplo de trabalho conjunto para outros representantes da classe médica em todo o país.



José Afrânio Davidoff, presidente da Associação Médica de Toledo.



**LABORATÓRIO
SANTA CASA - CURITIBA**
(Laboratório de Patologia Clínica Curitiba S/C)

Análises Clínicas

Matriz - Av. Visconde de Guarapuava, 3200 - Fone (41) 322-0066
Posto 1 - Av. Visconde de Guarapuava, 3293 - Fone (41) 322-0066
Posto 2 - Av. Visconde de Guarapuava, 3666 - Fone (41) 322-0506
Posto 3 - Rua da Paz, 195 - Salas 101 à 103 - Fone (41) 362-6368

CRM 1296

Dr. Alexandre Manoel Varela
CRM 10113

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Hospital Universitário Cajuru

Hemodinâmica Diagnóstica

- Cateterismo Cardíaco
- Cineangio-coronariografia
- Ultra-sonografia Intra-coronariana

Hemodinâmica Intervencionista

- Angioplastia Coronariana
- Aterectomia Rotacional
- Implante de Endoprótese Coronariana (STENT)

**SERVIÇO DE
HEMODINÂMICA**

Av. São José, 300 - Curitiba/PR
Tel.: (41) 263-2207/360-3000 R. 2778
Fax (41) 264-8357
E-mail: varela@sul.com.br

interior

Reeleição marca jornada descentralizada do Vale do Iapó

O atual presidente da Associação Médica do Vale do Iapó, Matilvani Moreira, foi eleito para mais um mandato frente à entidade. Sua indicação, bem como a eleição da nova diretoria, foram o principal ponto da XXIX Jornada Médica Descentralizada da Associação Médica do Paraná e da III Jornada Médica da Associação Médica do Vale do Iapó, com participação do CRM - PR. O evento foi realizado dias 9 e 10 de março, no Hotel Buganville, em Castro, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde local. A próxima Jornada Descentralizada está programada para os dias 25 e 26 de maio, em Umuarama.

Matilvani Moreira destacou que o ponto forte da Associação do Vale do Iapó, ratificado neste evento e presente na região

há vários anos, foi a união dos principais representantes políticos das de Castro e de Pirai do Sul em torno da entidade de classe e seus principais anseios.

Vale lembrar, segundo ele, que o prestígio dos médicos é tão grande nos dois municípios que os respectivos prefeitos são médicos e integrantes da atual diretoria da Associação. Reinaldo Cardoso é o prefeito de Castro; e Valentim Milléo é o prefeito de Pirai do Sul. Este entrosamento, na opinião de Matilvani, permite aos médicos locais e sua entidade representativa viverem situação bem oposta à vivida em anos atrás, quando os prefeitos da região não eram aliados dos médicos.

A Jornada do Vale do Iapó teve a coordenação do diretor científico da AMP, José Fernando Macedo e contou com as

presenças dos presidentes da AMP, Jurandir Marcondes Ribas Filho; e do presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, que discorreram sobre temas políticos importantes para a classe médica. Sallim Emed, inclusive, proferiu palestra sobre seguro contra erro médico.

A programação científica apresentou palestras ainda com os seguintes temas: hantavirose, por Natal Jataí de Camargo, da Secretaria Estadual de Saúde; Complicações cirúrgicas das reconstruções gástricas, por Paulo Afonso Nunes Nassif; Velhice no jovem, por Jorge Elizário Miguel; e Aids - Atualização, por Gerson Luiz Czelusniak.

A nova diretoria

Além de Matilvani Moreira, a nova diretoria da Associação Médica do Vale

do Iapó ficou assim constituída: vice-presidente, Márcio Brino (Pirai do Sul); secretário geral, Lúcia de Vasconcelos Moreira (Castro); 1º secretário, Ricardo Droher Neto (Castro); primeiro tesoureiro, Carla Amato (Castro); segundo tesoureiro, Valentim Zanello Milléo (Pirai); diretor científico, Mário José Avais de Mello (Pirai); diretor social, Reinaldo Cardoso (Castro).



Valentim Milléo, Reinaldo Cardoso, Matilvani Moreira, Luiz Sallim Emed e José Fernando Macedo.

SETA & TRIÁDE

Segurança faz bem à saúde.

Fique des preocupado e viva melhor.

Proteja seu patrimônio com os sistemas de controle e monitoramento da Site-se.

- **Monitoramento de imagem à distância:** mais seguro, econômico e compacto, tem tecnologia digital para gravar e enviar imagens em tempo real e garantir atuação imediata em caso de emergência.
- **Alarmes monitorados:** dupla via (telefone/rádio). Com sensores de infra-vermelho e a mais alta tecnologia para prevenção de arrombamentos, assaltos, roubos, incêndios e invasões.
- **Circuito fechado de TV:** utilizado para prevenir furtos e outros delitos além de monitorar o processo de trabalho da empresa.
- **Controle de acesso:** através de cartões magnéticos, de proximidade ou de códigos de barras, impressões digitais, palmares ou da íris.

Convênio com a AMP. Desconto de 10% para associados.



Sistemas Técnicos de Segurança

Curitiba: Rua Cândido Xavier, 631
Água Verde - CEP: 80240-280
Fone: (41) 342-4242 - Fax: (41) 244-4829
E-mail: sitesse@terra.com.br

Londrina: Rua Espírito Santo, 1702
Centro - CEP: 86020-350
Fone/Fax: (43) 322-3304
E-mail: sts@sercontel.com.br

p e s q u i s a

Médicos do PR querem políticos afinados com interesses da saúde

O Conselho Regional de Medicina do Paraná promoveu, entre fevereiro e março, uma inédita pesquisa entre os profissionais ativos do Estado, visando detectar a opinião se entidades representativas devem ou não ter políticos médicos. O trabalho foi planejado para servir de sustentação ao debate sobre “Política Médica”, no XI Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina do Sul e Sudeste, realizado em Belo Horizonte de 29 a 31 de março. O resultado não deixou dúvida quanto o aceno positivo de que os médicos devem ter representantes políticos comprometidos com os interesses da categoria. Das respostas, somente 2,08% descartam a relação. A grande maioria entende que os representantes devem ser médicos e sem mandato anterior. Aliás, prevalece a opinião de descrédito aos políticos reinvestidos na função.

A pesquisa “As entidades devem ter políticos médicos?” serviu de base à palestra proferida no encontro pelo presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed. O total de pesquisas respondidas chegou a 672, correspondendo a 5,21% dos médicos hoje ativos no Paraná (12.888). Diante do quadro apresentado, que retrata a posição de profissionais de todas as regiões, especialidades, faixa etária e tempo de formado, Sallim Emed interpreta que o atual momento exige efetivamente representantes da classe, participação política e, sobretudo, união. Assim, diz, devemos continuar com as pesquisas de forma sistemática, que evitam o achismo, e oferecem a percepção do sentimento médico. Também podem oferecer infor-

mações, estabelecer estratégias e tomar decisões, considerando o grau de confiabilidade de 92% da pesquisa pela sua abrangência.

Classe politizada

Ao analisar o conjunto de respostas, o presidente do Conselho constata o efetivo interesse dos médicos na eleição de seus representantes. Somente 18,75% dos pesquisados hesitaram em responder de imediato em quais candidatos tinha votado para deputado estadual e federal nas últimas eleições. Além disso, 48,21% do total ressaltou que o motivo da escolha teve amparo no projeto político, ações e passado do deputado. Outros 32,44% disseram ter votado seguindo os interesses para sua cidade. Ainda 7,14% disseram estar seguindo política partidária.

Embora prudente sobre os efeitos práticos decorrentes da pesquisa, o presidente do Conselho Regional do Paraná entende ser preciso “continuar perguntando, para saber o que a classe está querendo e decidir nossos rumos...” Sua concepção é de que o momento se mostra favorável a partir da aproximação das entidades representativas, sendo exemplo no Paraná a parceria entre Associação Médica e CRM, e no âmbito nacional a afinidade da AMB e CFM na defesa de interesses afins.

“Uma das alternativas para conseguir recursos para a área der saúde é atuar politicamente. Além da proximidade com os Conselhos de Saúde, os contatos periódicos com Frente Parlamentar e demais deputados que representam o Estado na Câmara devem ser permanentes para nos assegurar mais trazer mais benefícios.

Porém, agora, outra idéia passa a

ser considerada com mais atenção: ter representantes eleitos e comprometidos com a causa da saúde. Estaríamos assim saindo do estágio de esforços e dedicação isolados, rompendo o estigma de fragilidade e concretizando efetivamente a proposta de aproximar médicos e demais profissionais de saúde em torno de projetos e diretrizes em prol da saúde e da sociedade como um todo”, continua Luiz Sallim Emed.

Mesmo reconhecendo que os médicos aparecem em segundo lugar entre as profissões regulamentadas, ficando em seguida aos advogados, o presidente do CRM entende que não há o consenso entre eles sobre a relevância de interesses de segmento, com tendência de voto que se manifesta as bancadas ruralistas, religiosas e movimentos como o das mulheres. No caso dos médicos, porém, adverte de que não se deve ter em mente o interesse comercial individual ou corporativista, mas sim em defesa da sociedade. Ressalta que há um número significativo de parlamentares médicos, mas que eles não foram eleitos por seus pares ou como representantes da classe, daí, não estando comprometidos com a causa da saúde. “Muitas vezes eleitos até por operadoras ou por setores empresariais fortes, alguns médicos acabam até dificultando propostas e ações de relevância à sociedade”, avalia Emed, fazendo questão de frisar as entidades somente estão ensaiando uma nova frente de perspectiva futura, onde não há projetos e plataforma política definidos e muito menos nomes de pretensos candidatos a representantes.

Conclusões

- 97,62% acham que os médicos devem ter políticos comprometidos com interesses da classe
- 89,9% entendem que os representantes devem ser médicos
- O representante médico tem maior tendência de continuar defendendo os compromissos da classe
- As instituições devem unir-se para eleger um médico
- Não existe uma forte confiança que as entidades estarão unidas para esse objetivo
- 53,4% afirmaram ter disposição para eleger um colega
- 35,45% têm condições de conseguir de 20 a 100 votos

Principais reivindicações e projetos

- Interferir nos Conselhos Municipal, Estadual e Nacional de Saúde e nas Comissões Estadual e Federal de Saúde
- Atuar na Frente Parlamentar e Comissões de Saúde
- Maior participação política das entidades junto aos deputados
- A Saúde só vai conseguir maiores benefícios com os próprios candidatos

Da pesquisa

13,83 da especialidade de ginecologia e 11,75% de pediatria
30,05% são de formandos da década de 80
31,39% estão na faixa etária de 41 a 50 anos
27,23% são da região de Curitiba, 19,04% de Londrina, 10,86% de Ponta Grossa, 9,37% de Guarapuava, 8,48% de Maringá e 25,02% das demais.

Das respostas

Os representantes devem ser:
66,07% - Médicos sem mandato anterior
23,81% - Político médico com mandato anterior
5,21% - Político não médico com mandato anterior

ética

Dilemas médicos em debate no 4.º Encontro das Delegacias

O 4.º Encontro das Delegacias Regionais e Seccionais do Conselho Regional de Medicina do Paraná será realizado em Curitiba, nos dias 27 e 28 de abril. A principal novidade este ano será a realização de um grande debate ético, estimulado a partir da exibição de trechos dos filmes “Um golpe do destino”, “O impaciente” e “Nada dura para sempre”, que retratam aspectos do cotidiano do médico e seus verdadeiros dilemas que ele enfrenta. Serão comentaristas convidados o psiquiatra Dr. Wimer Botura, da Associação Paulista de Medicina, o também Prof. João Manuel Cardoso Martins, titular de Clínica Médica da PUC-PR, e o renomado publicitário paranaense Eloy Zanetti.

A apresentação da nova diretoria do CRM-PR (ver box), às 19h45 de 27, vai preceder a exibição dos filmes e o debate, todos tendo lugar no auditório Gregor Mendel do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Além de conselheiros e delegados regionais e seccionais do Conselho, foram convidados para a abertura do encontro os reitores das universidades, diretores das faculdades de Medicina, diretores clínicos e comissões de

ética de hospitais, prefeito de Curitiba, secretários estadual e municipal de saúde, Associação Médica, Sindicato dos Médicos, Federação dos Hospitais, Unimed, Seccional da OAB e também CFM e Conselhos Regionais de outros Estados.

Imagens do cotidiano

Explica o presidente do Conselho, Luiz Sallim Emed, que serão mostradas cenas que caracterizam a formação, o profissional doente, o arrogante, a relação médico-paciente e o doente terminal. “O objetivo é recuperar a auto-estima do médico e também demonstrar a outros profissionais as dificuldades e os conflitos que o envolvem. Precisamos mostrar que, apesar de todas as dificuldades, a profissão continua atraente e comprometida com a solidariedade. Ao médico cabe refletir sobre o que espera, do que vai ter de enfrentar, e ter consciência de que é preciso amor e prazer à profissão”, diz Sallim Emed, explicando ainda que a iniciativa visa também mostrar o trabalho do Conselho em defesa da cidadania e das condições de trabalho do médico, que reflete em benefício da sociedade.

Sallim Emed enaltece a cooperação do psicanalista Jaime Büeler, responsável pela edição do vídeo

e de sua preparação para o encontro. O presidente do CRM anuncia que tipo de iniciativa está sendo incorporada à cerimônia de entrega de carteira dos novos médicos. “A idéia é fazer com que a entrega seja uma solenidade onde o novo profissional celebra o compromisso ético com a sociedade e com a instituição a que pertence”, diz. Para tanto, renomados professores ou profissionais paranaenses estarão sendo convidados para proferir palestras ou orientações éticas durante a exibição do vídeo. O primeiro convidado é o Prof. Zacarias Souza Filho, da UFPR, que recepciona os médicos na cerimônia do dia 24, às 19h30, para 36 recém-formados.

Planejamento

O encerramento dos trabalhos na noite de 27 está prevista para 22h10. No dia 28, a partir das 8h45, as atividades serão desenvolvidas na sede do Conselho Regional, no centro de Curitiba, e estarão restritas aos conselheiros e delegados. Em destaque estará o planejamento estratégico para os próximos 30 meses da gestão da nova diretoria, que se iniciou em 2 de abril. Na oportunidade também serão analisadas as observações feitas por médicos as diversas regiões do Estado, a partir de carta-consulta feita através das delegacias. O objetivo é conhecer as condições de trabalho e da saúde de modo geral em cada ponto do território paranaense.

Mostrando a realidade

O CRM-PR adotou um novo método para a cerimônia de entrega das carteiras aos novos médicos. A exibição de vídeo visa mostrar aos recém-formados as dificuldades e os conflitos que os esperam na profissão. Para os conselheiros, a mudança foi decidida ante ao entendimento de que ao mostrar imagens relativas a vários aspectos da profissão elas se tornam mais fortes e tendem a enriquecer a compreensão objetiva da realidade que os espera.

A primeira experiência ocorreu no dia 27 de março, quando da entrega dos documentos. O presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, que tinha sido nome de turma da PUC, ainda teve a grata e ímpar oportunidade de entregar a carteira de médico ao próprio filho, Luiz Gustavo Marin Emed, integrante da turma.

O conselheiro explica que as cenas selecionadas demonstram que a formação é muito técnica e o humanismo pouco valorizado. “São trechos que exibem o professor arrogante, rígido, sem muita solidariedade; o médico que tem de compreender a reação dos pacientes e a sensação quando ele próprio se torna um. A linguagem é mais fácil e atinge de modo mais eficiente os jovens médicos”, diz Sallim Emed, ressaltando que a proposta também será levada pelo Conselho aos hospitais para residentes e nas faculdades.

Nova Diretoria

Presidente: Dr. Luiz Sallim Emed

Vice-Presidente: Dr. Donizetti Dimer Giamberardino Filho

Primeira Secretária: Dra. Marília Cristina Milano Campos

Segunda Secretária: Dra. Mariângela Batista Galvão Simão

Tesoureiro: Dr. Roberto Bastos da Serra Freire

Tesoureiro-Adjunto: Dr. Gerson Zafalon Martins

Corregedora: Dra. Raquele Rotta Burdiewicz

e n s i n o

Entidades repudiam implantar Medicina sem critério

Poucas semanas após impor veto ao projeto de lei voltado a regulamentar o ensino médico no Paraná, o governo estadual anunciou no começo de abril a implantação de curso de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com possibilidade de ter a sua primeira turma de 40 alunos já em 2003. A reação de contrariedade à proposta foi imediata, não só entre as entidades médicas e acadêmicas como à própria sociedade, face a explícita motivação de cunho meramente político e de conseqüências nocivas previsíveis ao erário público.

Há anos empenhados na consolidação de um programa de qualidade ao ensino médico e na expectativa de ver aprovada a lei que impediria a criação de escolas desnecessárias, sem amparo de critérios técnicos e sociais, o Conselho Regional de Medicina, o Sindicato dos Médicos e a Associação Médica do Paraná repudiaram a iniciativa governamental através de nota oficial veiculada nos meios de comunicação (ver nota na pag. 14). O entendimento das diretorias das instituições é de que o novo curso não pode ser prioridade num momento de absoluta carência de recursos, onde se prega o enxugamento da estrutura administrativa e continuidade do projeto de privatizações.

Ônus elevado

Estimativas do próprio governo estadual é de que o curso consumiria recursos da ordem de R\$ 11 milhões somente no primeiro ano, sem contar os custos da construção de um hospital universitário. Atualmente, a Universidade de Ponta Grossa recebe R\$ 39 milhões por ano para manter os seus 27 cursos, ainda assim em condições precárias, como denunciam alunos e professores. As carências vão desde espaço físico para salas de aula até recursos humanos e equipamentos.

A implantação do curso, no aspecto político, efetivamente poderia, num primeiro momento, contribuir para a mudança do perfil da cidade de Ponta Grossa e também valorizar a universidade no cenário estadual. Porém, a justificativa de apelo social e melhoria na saúde pública esbarra na incerteza de que município e Estado venham a assegurar a viabilidade financeira e estrutural, já que os recursos podem se tornar tão escassos a ponto de comprometer, no futuro, até mesmo o quadro de funcionários necessários à escola e ao hospital.

O reitor da UEPG, Roberto Frederico Merhy, admite a expectativa positiva quanto a implantação de um curso cuja primeira autorização do estado foi emitida há 33 anos, já que é “um sonho”

da região que a universidade atende, onde vivem 1,5 milhão de habitantes. Porém, ele admite que os R\$ 39 milhões hoje repassados cobrem somente a folha de pagamento dos 650 professores e 1,1 mil funcionários. Os custos de manutenção são de aproximadamente R\$ 450 mil por mês, cobertos com a renda dos vestibulares e com programas de prestação de serviços.

O secretário Municipal de Saúde, Ricardo Mussi, deu várias entrevistas vinculando o curso ao sistema de saúde em vigência, sugerindo parcerias que poderiam resultar numa melhora no atendimento na cidade. A municipalidade, porém, ainda avalia os desdobramentos que implicariam o novo curso e a sua contrapartida no processo. Seu antecessor no cargo, Alberto Olavo de Carvalho, avalia que é mais oneroso sustentar um curso de Medicina do que qualquer outro e, ainda, alerta que a UEPG já enfrenta dificuldades para se manter e “o padrão dos cursos em crise poderia se repetir com o de Medicina”.

Número de médicos

O presidente em exercício da Associação Médica de Ponta Grossa, Marcelo Jacomel, entende que o Paraná já tem médicos suficientes e que está faltando incentivo para levá-los às pequenas cidades. Em sua análise, um hospital universitário sempre melhora o atendimento à população carente, mas adverte que o problema é mantê-lo. “Não existe motivo para se abrir mais um curso sem qualidade”. Por sua vez, Luiz Jacintho Siqueira, presidente da Regional do CRM, cita que a região toda dos Campos Gerais tem quase 500 médicos ativos, estando 275 deles em Ponta Grossa. Corresponde a um profissional para cada grupo de 932 habitantes, abaixo do mínimo preco-

nizado pela OMS (1/1.000).

Os próprios levantamentos do governo estadual atestam que não há falta de médicos em PG. Ao contrário. São necessários cerca de 540 mil consultas/ano no município, em demanda que exige 128 profissionais, conforme a Secretaria Estadual de Saúde. A carência, dizem os profissionais de saúde, está exatamente nos recursos para se investir na assistência. Um exemplo é a maternidade inaugurada pela gestão municipal anterior, que chegou a ser interditada pela Vigilância Sanitária após a realização dos primeiros cinco partos. Além disso, há sérias dificuldades na área de prevenção, com destaque para o recente surto de meningite.

Enquanto a UEPG e a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia começam a elaborar os projetos para o curso, os Conselhos Federal e Estadual de Educação e Saúde avaliam a sua eventual composição. Tal qual as entidades estaduais representativas dos médicos, também o Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos estão sendo instadas a se posicionar sobre a proposta, que atropela toda mobilização empreendida contra os cursos que não assegurem qualidade e que tenham como motivação apenas interesses políticos ou financeiros.

O presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, reconhece o direito de cada cidade ou região reivindicar cursos de graduação, inclusive de Medicina. Porém, insiste que os números, tecnicamente, demonstram que ao invés de benefícios sociais e ao ensino, as iniciativas irão trazer mais dificuldades. O papel das entidades médicas, diz, tem sido de demonstrar que não se justifica no atual momento um projeto como tal. Ressalta

FACULDADES/UNIVERSIDADES

Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR
Universidade Federal do Paraná – UFPR
Universidade Estadual de Maringá – UEM
Universidade Estadual de Londrina – UEL
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste

Localização

Curitiba
Curitiba
Curitiba
Maringá
Londrina
Cascavel

Vagas anuais

60
120
176
40
80
40
516

Total

tação de escolas de s técnicos de qualidade

ANÚNCIO DE PROJETO PARA CRIAÇÃO DE CURSO EM PONTA GROSSA É INTERPRETADO COMO INOPORTUNO E QUE HÁ OUTRAS PRIORIDADES EM DEFESA DO ENSINO E DA SAÚDE PÚBLICA

que o Paraná tem hoje 12.888 médicos ativos, formando uma estrutura invejável frente aos índices do país.

Atualmente são ofertadas 476 vagas/ano em Medicina, incluindo as 40 da Unioeste, que no ano que vem terá seu curso avaliado pelo MEC, como pré-requisito para formatura de sua primeira turma. Aliás, o CRM, AMP e Simepar estão chamando também a atenção para o processo de transição do Hospital Regional de Cascavel para Universitário, ficando sob o ônus do governo estadual. Apesar da iminente contratação de servidores necessários à sua estrutura, o

temor é de o hospital continue a apresentar deficiências decorrentes da falta de recursos, o que vem sendo regra entre os universitários.

Contradição

Jurandir Marcondes Ribas Filho, presidente da AMP, sustenta que a entrada em funcionamento de mais um curso de medicina no Paraná é uma grande contradição, porque surge exatamente no principal momento de união da sociedade para disciplinar o ensino na área médica. Por diversas vezes, segundo o presidente, a AMP, o CRM e outras entidades procuraram

deixar claro que não se pretendia, com o projeto, cercear o mercado. O problema, como ficou demonstrado com o exemplo de Ponta Grossa, lamenta, é que não foram respeitados sequer critérios básicos de funcionamento de uma escola.

O deputado Nelson Justus, então presidente da Assembléia Legislativa, apostou no projeto de regulamentação do ensino médico, por ter se mostrado sensível à causa médica. Ao assumir sua autoria, na época, Nelson Justus disse que a regulamentação era importante para que o Paraná tivesse profissionais e entidades preocupadas não com a concorrência, mas com a qualidade do ensino em medicina.

Este mesmo entendimento, comemorado pelas classes médicas, tiveram os parlamentares, que aprovaram sem demora o projeto, submetendo-o em seguida ao governador Jaime Lerner. O veto dado pelo governador foi uma surpresa. Com isto, abriu caminho para

que, na esteira de Ponta Grossa, outras escolas também tenham cursos de medicina regulamentados sem que passem por avaliação e critérios básicos de funcionamento, adverte o presidente da AMP.

Inscrições primárias no CRM

Em 2000

389 de faculdades do Paraná
67 de faculdades de outros estados
456 total

Em 2001*

86 da UFPR
69 da PUC-PR
61 da UEL
60 da Evangélica
19 da UEM
57 de outras faculdades
352 total

*(até 17 de abril de 2001)



No humor dos chargistas dos jornais ponta-grossenses Diário do Campos e Jornal da Manhã, a crítica inteligente à despropositada iniciativa.

Criada Câmara Técnica em Bioética

O Conselho Regional de Medicina do Paraná criou a Câmara Técnica em Bioética, que se constitui no embrião para o surgimento da Sociedade Paranaense de Bioética. Para isso, o CRM já está disponibilizando a necessária infraestrutura. Os conselheiros José Eduardo Siqueira e Célia Inês Biergardt foram indicados para coordenar os trabalhos da Câmara, receptiva a cooperação de profissionais de outras áreas. O Jornal CRM/AMP inaugura na próxima edição espaço à área de bioética, com artigo de José Eduardo Siqueira, Professor de Clínica Médica e Bioética da Universidade Estadual de Londrina. O tema será "A ética e

os pacientes terminais". As colaborações editoriais serão bem-vindas.

Explica o conselheiro Luiz Sallim Emed que é proposta do CRM-PR colaborar com as faculdades de Medicina e promover, em conjunto, atividades relacionadas à bioética, "melhorando o degrau que existe entre a formação técnico-científica e os aspectos humanitários, que muitas vezes acabam não sendo privilegiados". O presidente do Conselho prevê a realização periódica de reuniões com os médicos residentes, considerando a importância de se valorizar aspectos da bioética no início da carreira profissional.

opinião

O país das escolas médicas

"O BRASIL É O ÚNICO PAÍS NO MUNDO QUE PERMITE AO SUJEITO CRIAR UMA ESCOLA – COMO UMA PADARIA OU AÇOUGUE – PARA GANHAR DINHEIRO."
(DARCY RIBEIRO)

Parece que tudo começou na década de 60, quando a categoria resistia em trabalhar por preço vil, um ministro de Estado teria dito "providenciaremos a formação rápida e efetiva de tantos médicos no Brasil que, logo, estes virão em massa e de joelhos procurar trabalho a qualquer preço." Hoje estamos vendo que isto não ficou só na promessa, mas, ao contrário, se consumou rapidamente.

A história nos revela que de 1808 a 1960, isto é, 152 anos, foram criadas 22 escolas médicas, ou seja, *uma de cinco em cinco anos*. No entanto, de 1961 a 1970, somente 9 anos, aconteceu neste país uma "explosão" de novos cursos. Foram criadas outras 45 novas escolas médicas, ou seja, *cinco por ano*. Para se ter uma idéia do que foi essa avalanche, só no ano de 1968 foram criadas 13 escolas de medicina, *mais de uma por mês*. E a coisa não parou, pois, em 1980 o Brasil já contava com 75 cursos de medicina, repercutindo num aumento significativo do número de profissionais formados por essas escolas.

E neste início do novo século, vemos com justificada preocupação a barreira da *centena* ser ultrapassada. O Brasil, agora com 101 escolas médicas, é o campeão isolado em toda América Latina. Mais 26 estão no "forno" para serem oficializadas, a curtíssimo prazo. Isto sem contar que muitas das já existentes, aumentaram o número de vagas, usando de algumas estratégias, desde a divisão em turnos semestrais, em "campus" distintos, até do sistema de franchising. Desta forma, são exatamente 9278 as vagas oferecidas anualmente, por essas escolas, para o primeiro ano dos cursos de medicina.

A LDB, de 20.12.96, bem como o Decreto n. 2.306 de 19.08.97 proporcionaram condições *extremamente liberais* para que Estados e Municípios pudessem decidir *livremente* sobre a criação de escolas de medicina e outras na área de saúde. A competência da União fixada no art. 10, inciso IX da LDB foi limitada *exclusivamente* ao sistema federal de ensino superior. Com isto, nestes quatro últimos anos assistimos a um verdadeiro "festival de escolas médicas".

O que fazer diante do aumento rápido e progressivo do número de médicos jovens, sem oportunidades de trabalho, concentrados nas grandes cidades, frustrados, engrossando cada vez mais as fileiras dos descontentes, desiludidos e mal remunerados?

Ao prefaciar o primeiro Documento do Ensino Médico, editado pela Associação Médica Brasileira em 1990, a professora Alice Reis Rosa já conclamava: "Somente sejam criadas escolas de Medicina em condições que lhes permitam promover adequada capacidade dos graduados. É este o primeiro dos procedimentos indispensáveis aos esforços de oferecer médicos competentes à sociedade."

É preciso, pois, que o governo tenha a coragem de tomar medidas necessárias e saneadoras que atinjam os objetivos desejados: não mais escolas, sim *melhores escolas*; não mais mé-

dicos, sim *médicos devidamente formados e qualificados*.

A implementação por Lei de requisitos mínimos para a criação de novos cursos de medicina, como os propostos, um em 1990 e outro em 1999 pela Comissão de Ensino Médico da Associação Médica Brasileira, ambos entregues oficialmente, à época, para os respectivos ministros da Educação, seria um passo fundamental e importante para a *garantia da qualidade* na formação do profissional médico.

Antônio Celso Nunes Nassif,
professor da UFPR e ex-presidente da
Associação Médica Brasileira.

NOTA OFICIAL

Novos cursos de Medicina não são prioridade

Diante das notícias veiculadas pela imprensa, dando conta da criação do Curso de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo Governo do Estado, o Conselho Regional de Medicina, o Sindicato dos Médicos e a Associação Médica do Paraná vêm a público manifestar sua preocupação com o projeto. A falta de justificativas técnicas e de necessidade social, faz supor a prevalência de critérios meramente políticos.

O Estado deveria direcionar investimentos e esforços para melhorar a estrutura dos Hospitais Universitários e a qualidade de ensino nos cursos de Medicina já existentes, bem como garantir uma assistência à saúde eficaz aos funcionários públicos. Investir no desnecessário, além de dificultar ainda mais o acesso da população aos seus direitos básicos de saúde, contribui para o agravamento dos problemas de gerenciamento econômico-financeiro do Estado.

Daí, porque devemos, enquanto cidadãos, dizer não a mais essa demonstração de falta de prioridade diante dos reais interesses da sociedade paranaense.

**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO PARANÁ
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO PARANÁ
SINDICATO DOS MÉDICOS NO ESTADO DO PARANÁ**

Tudo que seu paciente precisa está aqui.



- ▶ Índice de infecção zero
- ▶ Corpo Clínico aberto
- ▶ Equipe de enfermagem especializada em pré e pós-cirúrgico, principalmente cirurgia plástica
- ▶ Moderno Centro Cirúrgico com 4 salas e equipamentos de última geração

Ônix
Centro Hospitalar
Rua Vicente Machado, 2321
Seminário - Curitiba
(41) 3-42-6335

CRN CENTRO DE RECUPERAÇÃO NEUROLÓGICA
Fundado em 02 de agosto de 1972

Prof. Dr. Lineu Cesar Werneck
CRM 1879
Fisiot. Edda de Castilho
CREFITO 24F

REABILITAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS

Bebes, Crianças e Adultos

FISIOTERAPIA
FONOAUDIOLOGIA

TERAPIA OCUPACIONAL
ORIENTAÇÃO DE TRATAMENTO

Rua Simão Bolívar, 1232 • CEP 80040-140 • Curitiba/PR • Fone (41) 363-1390 Fax (0 41) 362-4838

j u r í d i c o

A banalização do dano moral

O dano moral, reconhecido como indenizável pela Constituição de 1988, vem sofrendo um crescente processo de banalização na justiça brasileira, principalmente com a propositura de ações decorrentes de intercorrências comuns em cirurgias, logo contornadas, mas que prolongam a estada do paciente no hospital ou sujeitam-no a um tratamento mais demorado.

Todavia, embora saia ileso, por ter se submetido ao sofrimento ou a angústia, proporcionada pelo tempo mais prolongado de sua recuperação, o paciente vai a juízo em busca de reparação por danos morais, que alega terem sido causados por aquela intercorrência.

Recentemente tive conhecimento de uma ação indenizatória, na qual a autora, que fora submetida a uma cirúrgica obstétrica, sofreu uma pequena intercorrência durante a anestesia. Foi recuperada e a cirurgia prosseguiu. Entretanto, devido ao que acontecera, ao invés de ser encaminhada para o seu apartamento após recuperada, por cautela, permaneceu na UTI por aproximadamente três dias. Após receber alta, procurou o médico anestesista e exigiu uma indenização, não apenas pela angústia e incerteza de sua recuperação,

durante o tempo que permaneceu na UTI, mas também pelo fato de que, por algum tempo, ficou impossibilitada de cumprir suas tarefas de dona de casa e mãe de filhos menores.

Outro exemplo desta banalização do dano moral, fora da área médica, ocorreu em Belo Horizonte. Uma senhora presenciou um acidente entre um ônibus e um automóvel em frente a sua casa. Alegou que, em decorrência do fato, por ser pessoa idosa, ficou chocada e foi obrigada a dispendir gastos com medicamentos, em razão do abalo que sofreu. Responsabilizou a empresa de ônibus e, como esta recusou-se a suportar com os danos materiais e morais que alegava ter sofrido, propôs uma ação, pleiteando-os e que tramita pelo Juizado Especial de Belo Horizonte.

A situação é inusitada, mesmo porque, eventual reconhecimento do direito da autora dessa ação, implicará, por consequência, na possibilidade de todas as pessoas que eventualmente presenciem um acidente automobilístico e que se sintam abaladas pelo choque emocional causado pela cena, sempre desagradável, responsabilizem o culpado pela ocorrência por danos morais e até materiais.

A situação não é diferente na

área médica. Afinal, em qualquer cirurgia pode haver uma intercorrência imprevisível, mas que nenhum dano físico traz ao paciente, quando contornada. O risco é um fator inerente, como por exemplo, uma infecção simples, mas que obrigue o paciente a permanecer mais tempo no hospital, sem todavia correr qualquer perigo maior. Isto certamente traz angústia e sofrimento pelos procedimentos médicos necessários à cura definitiva. Mas certamente não gera um dano moral indenizável como previsto na Constituição, que foi instituído com outras finalidades e certamente não teve o espírito de proporcionar enriquecimento ilícito, pretendido através de ações de indenização fulcradas em motivos pífios, como vem ocorrendo na Justiça Brasileira. A guarida eventual, concedida pelo Poder Judiciário a estes pedidos, contribui ainda mais para a inviabilização do sistema de saúde no país, que, se era constitucionalmente para ser bancado pelo Governo, está quase que entregue inteiramente à iniciativa privada, especialmente à classe médica.

**Antônio Celso
Albuquerque, Consultor
Jurídico do CRM/PR**

Operadoras de saúde também respondem por erros médicos

Operadoras de planos de saúde também devem responder por erros cometidos por médicos e hospitais credenciados. Esta é a interpretação do Superior Tribunal de Justiça, que acaba de ratificar por unanimidade o resultado de julgamento que condenou a Unimed-Belo Horizonte a indenizar paciente vítima de erro médico. O processo teve origem em 1990. Marília Jacinta da Rocha Silva fez uma cesariana no Hospital da Criança São José, assistida pelo médico Geraldo Luiz Sales. Tanto o hospital como o médico foram responsabilizados por seqüelas na paciente, por causa de uma compressa de gaze esquecida em seu corpo. Destaque-se que o médico não era conveniado à Unimed, mas o hospital sim, o que prevaleceu na decisão da Justiça.

Em 1.ª instância a paciente conseguiu indenização de 200 salários mínimos por dano moral e 140 salários por danos físicos, além de igual montante pelo período que ficou incapacitada para trabalhar, tudo acrescido de juros e correção monetária. A decisão foi mantida pelo TJ de Minas, mas a Unimed recorreu alegando que não tinha relação com o ato médico. O STJ entendeu que a operadora também é responsável pela qualidade do atendimento. A decisão, porém, não é inédita. Recentemente, a 4.ª Turma do STJ decidiu que um paciente de São Paulo tinha direito a ser ressarcido pela Unimed por ter recorrido a atendimento fora da rede credenciada após atendimento insatisfatório no Hospital Unimed de São José dos Campos.

INDIQUE PRECISÃO E TRADIÇÃO
PARA SEUS PACIENTES!

**Centro de Medicina
Nuclear do Paraná**

Dr. Guido Ludwig - C.R.M. 1227

Um completo Centro de Diagnósticos.

- Mamografia
- Densitometria Óssea
- Ecografias
- Dosagens Hormonais
- Endocrinologia
- Cintilografias em Geral
- Terapia com Isótopos Radioativos
- Tratamento da dor com Samário 153
- Completo Laboratório de Análises Clínicas

**CINTILOGRAFIA DO
MIOCÁRDIO**

Laboratório Central:

Rua Alferes Ângelo Sampaio, 2462 - Fone: (041) 222-3122
e-mail: cmnp@onda.com.br • Estacionamento próprio.

AMPLITONE
APARELHOS AUDITIVOS LTDA.

Ouvir de novo - Vida nova



WIDEX
Seu parceiro digital

**SENSE
PLUS**

100% DIGITAIS

224-2724

Av. Marechal Floriano Peixoto, 306 14º andar Conj. 144

40 anos de tradição e confiabilidade!
Consulte-nos sem compromisso



Pode mandar fazer
um check-up completo:
não existe
investimento melhor.

Fundo Real FAQ Doutor DI. O fundo de investimento criado especialmente para médicos.

Com apenas R\$ 100,00 de aplicação inicial, você já pode investir no Fundo Real FAQ Doutor DI. Um fundo exclusivo para quem é médico, com taxa de administração reduzida. E o que é melhor: rentabilidade e liquidez diárias. Para investir, basta acessar o Real Internet Banking. Se preferir, fale com o seu gerente ou ligue grátis para **0800-16-7325**, de segunda a sexta, das 8 às 20h. Aproveite.

www.bancoreal.com.br

Valor sujeito a modificação sem aviso prévio. De acordo com a Circular 2.786 do Banco Central, os fundos de investimento não contam com a garantia da instituição administradora, do gestor da carteira ou do FGC - Fundo Garantidor de Créditos. IOF Regressivo: sobre o rendimento dos resgates efetuados até o vigésimo nono (29º) dia corrido, a partir da aplicação. Passados 30 dias corridos, você está livre de IOF. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. O investidor deve ler atentamente o prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de aplicar seus recursos.

Fundos administrados pelo



ABN AMRO Asset Management



BANCO REAL
ABN AMRO Bank

▶ n o t a s

Nova sistemática de declaração de óbito

Em reunião realizada em 17 de abril, na sede do CRM-PR, a mudança de fluxo das Declarações de Óbito determinados em portaria do Ministério da Saúde foi apresentada aos conselheiros e também diretores clínicos de hospitais da capital. A Dra. Denise Siqueira de Carvalho, da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, confirma a implantação da nova sistemática a partir de 21 de maio. O Conselho de Medicina apóia tal medida, pois tem identificado uma total desatenção por parte de alguns médicos, o que os expõem a eventuais processos éticos e jurídicos. As informações mais precisas visam determinar dados da mortalidade.

Genéricos

Ficará mais fácil aos consumidores identificar os medicamentos genéricos nos pontos de venda. Dentro de seis meses as embalagens estarão diferenciadas das demais. Os genéricos serão identificados por uma grande letra "G" na cor azul, impressa sobre a tarja amarela, posicionada na parte inferior das embalagens. A medida integra a Resolução n.º 47 da Anvisa, publicada no Diário Oficial da União.

Recorde

O Brasil é o país com maior quantidade de farmácias do mundo. São mais de 50 mil estabelecimentos, correspondente a 3,34 pontos de venda para cada 10 mil habitantes. A média de faturamento é de R\$ 30 mil mensais por empresa. No consumo anual de remédios, o Brasil aparece em 8.º lugar, com US\$ 8 bilhões. Nos Estados Unidos o total chega a US\$ 250 bilhões. As informações constam de estudo realizado pelo BNDES e divulgado no início de abril.

i n t e g r a ç ã o**AMB e CFM definem metas seguindo modelo paranaense**

Mais de 200 lideranças médicas, representando as áreas associativa e sindical participaram do planejamento estratégico da AMB e do CFM, realizado dias 15 e 16 de março, em Brasília. A proposta de trabalho seguiu a mesma linha que desde o ano passado norteia o trabalho que uniu a AMP e o CRM, fazendo das duas entidades referência para o país.

Com estas estratégias, segundo Eleuses Paiva, presidente da AMB, os médicos podem deixar de lado o discurso e buscar ações mais

efetivas em benefício da própria classe e de toda a sociedade". Edson de Oliveira Andrade, presidente do CFM, por sua vez, acrescentou que as ações conjuntas entre as entidades "está baseada no mais puro grau de honestidade e confiança".

Sul/Sudeste

O XI Encontro dos Conselhos do Sul e Sudeste foi realizado de 29 a 31 de março em Belo Horizonte. A abertura teve como palestrante o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade, que abordou o tema "Ato médico –

desafio conceitual". Central de convênios e honorários médicos, planos de saúde, política médica, o profissional do novo milênio, relação médicos-hospitais e residência médica e especialização estiveram entre os assuntos em destaque. Além do presidente do CRM-PR, que falou sobre a pesquisa sobre representatividade política, também o vice-presidente Donizetti Giamberardino Filho também teve participação em mesa-redonda, abordando "Interface entre direção e corpo clínico de hospital".

Medicina de luto

A pediatria brasileira está de luto com a perda um de seus maiores expoentes. O Prof. Plínio de Mattos Pessoa faleceu na capital paranaense em 16 de abril, vítima de insuficiência cardíaca. Ele tinha 81 anos (completaria 82 em julho). Formado em dezembro de 1941 pela Universidade Federal do Paraná, o médico tinha o registro n.º 367, tendo importante papel na defesa das causas médicas, inclusive da constituição do Conselho Regional de Medicina, do qual recebeu justa homenagem com o Diploma de Mérito Ético-Profissional, por meio século de atividade exemplar.

Professor catedrático da Universidade Federal e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o Dr. Plínio de Mattos Pessoa é reverenciado pela sociedade paranaense como o grande formador de pediatras e também pioneiro de serviços assistenciais e maternidades, como a ativação da UTI do Hospital Infantil Pequeno Príncipe, de Curitiba. No Governo Ney Braga, foi diretor do Departamento Estadual da Criança, quando fundou diversos postos de puericultura e vacinação infantil e ainda instituiu programas de incentivo ao aleitamento materno. Seu prestígio o levou a integrar instituições nacionais e internacionais de pediatria.

Outras perdas

A Medicina do Paraná perdeu recentemente outros profissionais exemplares, dentre eles os Drs. José Domingos de Oliveira (CRM 993), o psiquiatra Vitorio Ciupka (1.126) e a Dra. Isolda Winter Prante (544), uma das médicas pioneiras do Estado. Nascida em 1920, ela formou-se em 1943, em meio a Segunda Guerra, tendo ido trabalhar inicialmente no interior de Santa Catarina, com passagem depois por Londrina e de volta a Curitiba em 1955. Ela foi a 22.ª mulher a graduar-se na Faculdade de Medicina da UFPR e uma das fundadoras da Associação das Mulheres Médicas do Paraná.

Promoção Especial para médicos e profissionais de Saúde**GRUPOS DIFERENCIADOS**

Uma das menores taxas de administração do mercado



**SEM TAXA DE ADESAO
SEM FUNDO DE RESERVA**

PLANOS DE 60 MESES
Parcelas a partir de R\$ 67,44
para crédito de R\$ 3.392,00

Consórcio
Unilance

FONES: (41) 9982-7596 ou 362-3598
Contato: José Rodrigues

1º Mutirão Nacional de Investigação de Paternidade em DNA

**PLANO EXCLUSIVO
PARA CASOS JUDICIAIS**

01/11/2000 a 31/01/2001



Perito Responsável:
Dr. Salmo Raskin
Geneticista
integrante do
Projeto Genoma

**Preços e condições
acessíveis a todos
os cidadãos**



GENETIKA

CENTRO DE ACONSELHAMENTO
E LABORATÓRIO DE GENÉTICA

Alameda Augusto Stolfeld, 1516 • Fone (41) 232-6838 • Fax (41) 232-5206 • 80730-150
Curitiba - PR - E-mail: genetika@genetika.com.br - http://www.genetika.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente Genetika • Ligação Gratuita • 0800 41 6838

a s s i s t ê n c i a

Sinam/PR se firma como importante alternativa aos planos de saúde

CRIADO EM 1999, SISTEMA JÁ TOTALIZA 323 MIL USUÁRIOS E 1.700 PROFISSIONAIS CADASTRADOS

O Sinam (Sistema Nacional de Atendimento Médico), criado há pouco mais de dois anos pela AMB, sob a inspiração de Antonio Celso Nunes Nassif, então presidente da entidade, está lançando a edição 2001 de seu manual informativo. Neste manual os usuários do Sinam/PR encontram normas de funcionamento, toda a estrutura de atendimento do sistema, relação completa dos profissionais cadastrados por cidade e especialidade, bem como as clínicas, hospitais, laboratórios e demais serviços de apoio-diagnóstico.

O Sinam/PR totaliza 323 mil usuários e 1.700 profissionais cadastrados, consolidando-se como uma importante alternativa de assistência médica, cada vez mais procurada por usuários e profissionais interessados em cadastrar-se.

Atendimento

Mônica Valéria Vertuan, ginecologista e obstetra, que também realiza exames de colposcopia, atende a convênios e particulares. Ela resolveu se cadastrar ao Sinam/PR e sugerir que parte de seus pacientes procurassem o sistema, ao perceber que destes

pacientes não tinham condições de retornar mais vezes ao consultório para dar seguimento a um tratamento e fazer certos exames, por causa das imposições e custos dos planos de saúde.

Como considera o funcionamento do Sinam/PR desburocratizado, tanto para o paciente, quanto para o profissional, Mônica resolveu cada vez mais indicá-lo à sua clientela. "Segundo a médica, sua clientela dá muito crédito ao Sinam pelo fato de o sistema não visar lucro e de pertencer a uma entidade de classe como a Associação Médica do Paraná", enfatiza Mônica.

Usuária entusiasta

A professora Maria de Lourdes Sabóia, que trabalha com documentação em uma escola da Lapa (município a 62 quilômetros de Curitiba), encaixa-se no perfil de pessoas descritas por Mônica. A servidora conta que sempre recorreu ao IPE, quando tinha necessidade de algum tratamento de saúde. Com a desestruturação deste sistema, ela e muitos colegas que atuam na Lapa ficaram sem alternativa de atendimento. Quando o Sinam surgiu, recorda-se a professora, percebeu que o plano solucionaria grande parte de seus problemas de saúde, porque presta serviços particulares a custo menores.

A simplicidade no funcionamento

do Sinam fez com que Maria de Lourdes recorresse a ele sempre que possível e ainda fizesse propaganda aos demais professores da Lapa, ao ponto de levar para sua cidade material para divulgação do sistema.

De todas as pessoas que periodicamente Maria de Lourdes encaminhava para Curitiba, ouve depoimentos positivos sobre o funcionamento do Sinam. Os procedimentos médicos seguem valores referenciais da Lista de Procedimentos Médicos da Associação Médica Brasileira (LPM/AMB), razão pela qual um teste de esforço custa R\$ 50,00, quando no atendimento particular não sairia por menos de R\$ 110,00.

Os pacientes do clínico Mauro Farnocchia recorrem ao Sinam pelos mesmos motivos dos encaminhados pela moradora da Lapa. Só que eles são originários das unidades de saúde da Prefeitura de Curitiba, que é onde o médico trabalha. Ao perceber que o Sinam coloca médico e paciente frente à frente, sem demora e sem intermediários, Mauro sempre divulga seu funcionamento, principalmente porque sabe que as pessoas que atende pelo SUS têm poucas alternativas a não ser recorrerem ao sistema público de saúde. Em sua opinião, o Sinam é muito bom para garantir atendimento com qualidade a estas pessoas.

Como filiar-se ao sistema

Prestadores de serviço

Os interessados em participar do sistema deverão dirigir-se à sede do Sinam/PR para preencher e assinar o termo de compromisso, ou então, enviá-lo pelo correio para o Sinam. Mais informações pelo fone (41) 342-1415. Documentos necessários: Cópia do diploma, da carteira do CRM e do título de especialista, se possuí-lo.

Usuários

O ato de filiação ocorre quando os usuários titulares assinam a ficha de inscrição, a qual, sem ônus, dará o direito ao recebimento dos cartões de identificação personalizados para si e seus dependentes. Documentos necessários: Cópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço. Critérios de dependência: Cônjuges, filhos solteiros, pais e sogros se residentes no mesmo domicílio.

**Fundação de Estudos Médicos
Homeopáticos do Paraná - FEMHPR**

HOMEOPATIA 2001

CURSOS DE

ESPECIALIZAÇÃO EM HOMEOPATIA

Inscrições abertas de 01/12/2000 até 01/03/2001
DIRIGIDO A MÉDICOS, VETERINÁRIOS e ODONTÓLOGOS
Carga horária 1250 horas.
Aulas 1 final de semana por mês. (Sexta Sábado e Domingo)

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Inscrições abertas de 01/12/2000 até 16/03/2001
DIRIGIDO A FARMACÊUTICOS
Carga horária 510 horas.
Aulas 1 final de semana por mês. (Sábado e Domingo)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES FEMHPR - Curitiba / PR

fone (41) 338-6316 fax (41) 338-8655 www.femhpr.org.br e-mail: femhpr@femhpr.org.br



Clínica
DR. HELIO ROTENBERG
Psiquiatria e Dependências Químicas
CRM 1686

- Clínica Psiquiátrica
- Hospital Dia
- Hospital Integral
- Tratamento para Dependentes Químicos

Atendemos Vários Convênios:



fone (41) **376-3466** fax (41) **376-6597**

Praça Joaquim Meneleu A. Torres, 70 • CEP 81.610-010 • Vila Hauer • Curitiba/PR

Academia de Medicina*Pedro Krieling e Bleggi Torres,*
os novos acadêmicos

O PRIMEIRO ASSUME A CADEIRA QUE
PERTENCIA A ERNANI SIMAS ALVES; E
O SEGUNDO A CADEIRA DE JOSÉ
MARIA MUNHOZ DA ROCHA

A Academia Paranaense de Medicina viveu no dia 9 de março mais um momento histórico de sua trajetória, com posse de Pedro Aloysio Krieling ocupando a cadeira número 13, que ficou vaga com o falecimento de Ernani Simas Alves; e de Luiz Fernando Bleggi Torres assumindo a cadeira número 26, ocupada por José Maria Munhoz da Rocha.

Presidida por Wadir Rúpollo, a Academia escolheu os nomes dos dois especialistas em edital público de convocação e posterior processo seletivo de avaliação curricular enviado a todos os membros da instituição. Este é a rotina da Academia desde que foi fundada, em 1978, com o objetivo de divulgar o desenvolvimento na ciência médica, através de seus 50 acadêmicos titulares e 20 acadêmicos honorários.

Representante do interior

Pedro Krieling é o primeiro médico do interior eleito por concurso para fazer parte da Academia Paranaense de Medicina. Cardiologista formado pela Universidade Federal do Paraná, ele tem especialização pela USP (SP). Doutor em

Medicina por tese defendida na UEL (Londrina), ele é professor desta universidade desde sua fundação e pioneiro na instalação da cirurgia cardíaca em Londrina, em 1970, onde possui também outros cargos.

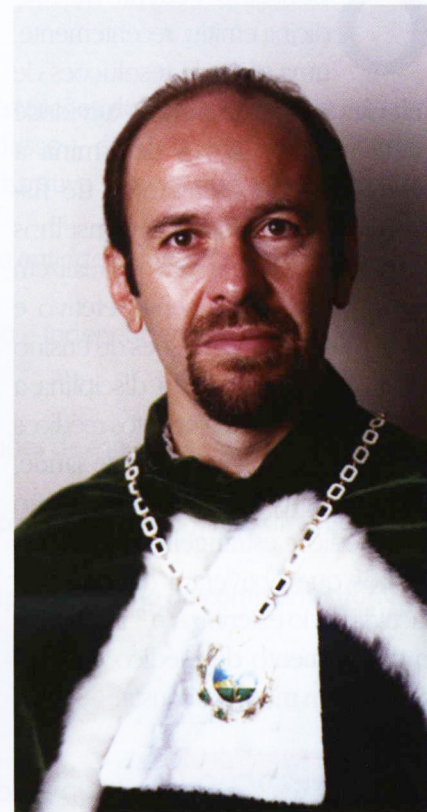
O novo acadêmico considera uma honra fazer parte de um grupo tão seletivo de especialistas como os que integram a Academia Paranaense de Medicina. Ele ocupa a cadeira que tem como patrono Erasto Gaertner e diz, por isto, que sua responsabilidade se torna maior na medida, principalmente pelo fato de ser o primeiro profissional em atuação no interior do Paraná a tomar acento na instituição. Assim, complementa, ajudará a levar para o interior, onde vivem 50% dos médicos paranaenses, as finalidades e princípios éticos, científicos e morais que norteiam a Academia.

Produção científica

Luiz Fernando Bleggi Torres, com 45 anos de idade, é um dos mais novos médicos paranaenses a ocupar acento na cadeira 26 da Academia Paranaense de Medicina, que teve como patrono José Pinto Rebello. Presidente da Associação Paranaense de Anatomia Patológica



Pedro Krieling.



Luiz Fernando Bleggi Torres.

e vice da entidade em nível nacional, Luiz Fernando é secretário da Sociedade Brasileira de Neuropatologia, membro da Sociedade Internacional de Neuropatologia e da Academia Internacional de Citologia, além de atuar como professor titular da UFPR e da PUC-PR.

O novo acadêmico entende que

sua indicação o deixou extremamente lisonjeado, pois entende que a Academia representa uma referência para a profissão. Com sua escolha, ele acredita também que fica em evidência sua produção científica, seu trabalho profissional e sua atuação nas entidades que representa.

**RESSONÂNCIA
MAGNÉTICA**

Tomografia Computadorizada
Densitometria Óssea
Radiologia Geral
Mamografia
Dentascan
Ecografia



CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO PARANÁ

Rua Raphael Papa, nº 20
Fone/Fax: (41) 362-3111
CEP: 82530-190 Curitiba-PR

Responsável
Técnico:
Dr. Paulo Franco
de Oliveira
CRM nº 570

**ANGIOGRAFIA DIGITAL
HEMODINÂMICA**

Radiologia Intervencionista
Colocação de Stents
Neuro - Radiologia
Angioplastias
Rotablator

Rua Raphael Papa, nº 10
Fone/Fax: (41) 362-3111
CEP: 82530-190 Curitiba-PR

Dra. ROSANA HERMINIA SCOLA

CRM 9641

NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA

- Eletromiografia
- Velocidade de condução nervosa
- Teste de estimulação repetitiva

Rua da Paz, 195 - Conj. 112 - Centro Médico MAB
Fone: (041) 264-2154 - CEP 80.060-160 / Curitiba - Paraná

legislação

Operadora só pode descredenciar profissional por motivação justa

O Conselho Federal de Medicina emitiu, recentemente, uma série de resoluções de relevância ao exercício da atividade médica. A n.º 1.613 determina a criação de departamentos de fiscalização em todos os Conselhos Regionais, insistindo para que realizem um trabalho permanente, efetivo e direto, junto às instituições de ensino médico. A de n.º 1.614 disciplina a fiscalização praticada nos atos médicos pelos serviços contratantes de saúde, enquanto a n.º 1.615 define a situação dos médicos estrangeiros e dos brasileiros que obtiveram diploma em faculdade do exterior. A n.º 1.616 veda o desligamento de médico de operadora sem motivação justa.

Fiscalização

O Conselho do Paraná já está ajustado aos termos da Resolução CFM n.º 1.613, e de seu respectivo anexo, que trata da fiscalização do exercício da profissão de médico e dos serviços médico-assistenciais. A Comissão de Fiscalização do Exercício Profissional (Cofep) existe há muitos anos e se apresenta como uma das mais atuantes do país. É presidida pelo conselheiro Carlos Ehlke Braga Filho, também membro da comissão do CFM coordenada pelo conselheiro federal Gerson Zafalon Martins, que elaborou o Manual de Fiscalização e Roteiros de Vistoria. O CRM-PR conta desde 1996 com os préstimos do médico fiscal Elísio Lopes Rodrigues. O trabalho tem sido intenso em todas as regiões do Paraná, agora com a comodidade de um veículo caracterizado para a fiscalização, fruto de doação do Conselho Federal.

Médicos

A fiscalização praticada nos atos médicos pelos serviços contratantes de saúde agora está disciplinada pela Resolução CFM n.º 1.614, publicada no DOU de 9 de março. A norma traz entre as suas considerações que a auditoria do ato médico constitui-se em importante mecanismo de controle e avaliação dos recursos e procedimentos adotados, visando sua resolubilidade e melhoria na qualidade da prestação dos serviços. Também expressa que a auditoria caracteriza-se como ato médico, por exigir conhecimento técnico, pleno e integrado da profissão, e que o médico investido da função de auditor encontra-se sob a égide do preceituado no Código de Ética Médica, em especial o consoante nos artigos 8.º, 16, 19, 81, 108, 118 e 121.

Entre os artigos definidos na norma, o 8.º expressa que “é vedado ao médico, na função de auditor, autorizar, vetar, bem como modificar procedimentos propedêuticos e/ou terapêuticos solicitados, salvo em situação de indiscutível conveniência para o paciente, devendo, neste caso, fundamentar e comunicar por escrito o fato ao médico assistente”. Ainda o 11.º expressa que “não compete ao médico, na função de auditor, a aplicação de quaisquer medidas punitivas ao médico assistente ou instituição de saúde, cabendo-lhe tão somente recomendar medidas corretivas em seu relatório, para o fiel cumprimento da prestação à assistência médica.

Descredenciamento

O Conselho Federal de Medicina aprovou resolução normativa que

proíbe as operadoras de planos de saúde de desligar ou descredenciar médico, “exceto por decisão motivada e justa, garantindo-lhe o direito de defesa e do contraditório”. A iniciativa do CFM teve origem na sucessão de denúncias sobre o descredenciamento deliberado de médicos por estarem, em nome da boa técnica e do zelo profissional, solicitando os exames para melhor atender seus pacientes.

“O descredenciamento de um médico causa, sem nenhuma dúvida, prejuízos para seus pacientes, que se vêem, inesperadamente, obrigados a interromper tratamentos ou procurar outro consultório ou clínica. Os riscos para a saúde do paciente são incalculáveis, mas não têm sido levados em conta pelas operadoras, interessadas unicamente em auferir lucros”. A manifestação foi feita pelo

presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade, imediatamente após a emissão da Resolução n.º 1.616/2001, publicada no DOU de 10 de abril.

De acordo com a norma, o desligamento voluntário do médico referenciado, credenciado ou associado abriga-o a comunicar sua decisão, com antecedência mínima de 60 dias, à operadora de plano de saúde a qual está vinculado e a disponibilizar aos seus pacientes os dados clínicos em seu poder, a fim de garantir-lhes a continuidade do tratamento. A decisão de desligamento deverá ser homologada pelo CRM num prazo de 30 dias. As operadoras devem obrigatoriamente comunicar os desligamentos de médicos aos seus usuários. O diretor técnico da operadora é o responsável pelo cumprimento da resolução.

Lei capixaba delega ao CRM-ES arbitrar honorários

A Lei n.º 6.628, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo e publicada no Diário Oficial de 9 de abril último, estabelece que é competência do Conselho Regional de Medicina a elaboração de “tabela referencial de honorários médicos” a ser adotada pelos profissionais, hospitais, planos de saúde e particulares. O CRM-ES está analisando os valores mínimos para os procedimentos. Uma consulta médica, por exemplo, deve ter seu valor fixado em R\$ 30.

Para o presidente do Conselho, Wilde da Silva Neto, a lei “moraliza a atividade médica”. Ele prevê que as maiores dificuldades serão com as operadoras não éticas, que somam cerca de 70% no Estado e estão preocupadas apenas com o lucro fácil. Wilde assinala que os valores terão por base as negociações implementadas com os planos éticos. A Abramge já contestou a aplicabilidade da lei, argumentando ser inconstitucional. A iniciativa capixaba é única no país e tende a estimular a discussão sobre mecanismos capazes de assegurar ao profissional médico honorários justos e realísticos.

legislação

CFM normatiza atividade
do médico estrangeiroRESOLUÇÃO TAMBÉM EXIGE QUE BRASILEIROS
GRADUADOS NO EXTERIOR SÓ EXERÇAM A
PROFISSÃO COM REVALIDAÇÃO DO DIPLOMA

Publicada em 9 de março no Diário Oficial da União, a Resolução CFM n.º 1.615/2001 vem regulamentar a questão do registro para o exercício profissional no país do médico estrangeiro e do brasileiro com diploma obtido em faculdade fora do território nacional. Os diplomas expedidos no exterior somente serão aceitos quando revalidados por universidades públicas, o que implica em análise se têm estrutura curricular e carga horária compatíveis. O médico estrangeiro, para obter o registro nos CRM's, deve comprovar a proficiência na língua portuguesa. Ressalte-se que o detentor de visto temporário não pode se inscrever e está impedido de exercer a profissão, salvo a exceção prevista no inciso V do artigo 13 do Estatuto do Estrangeiro.

O Conselho Regional de Medicina do Paraná está oficiando a todos os diretores clínicos e preceptores de residências de que qualquer médico formado em faculdade fora do país somente poderá fazer residência se tiver o diploma revalidado. A diretoria da Comissão Estadual de Residência Médica, que tem sua atividade centralizada na sede do CRM, chama a atenção para que os próximos

editais sobre residência médica alertem sobre a impossibilidade de participação no concurso de formandos que não estejam ajustados à lei. A maior preocupação refere-se a um grande contingente de brasileiros que está na iminência de se formar em países como a Bolívia e deve retornar ao país.

Exceções

De acordo com a legislação, o médico estrangeiro com visto permanente no Brasil pode registrar-se nos Conselhos e usufruir dos mesmos direitos dos médicos brasileiros quanto ao exercício profissional, salvo nos casos de cargo privativo de cidadãos natos ou naturalizados, "sobretudo ser eleito ou eleger membros nos respectivos Conselhos". Para o portador de visto temporário que venha ao país na condição de cientista, professor, técnico ou simplesmente médico, sob regime de contrato ou a serviço do governo brasileiro (o inciso V), está obrigado a inscrever-se nos Conselhos para o exercício de suas atividades profissionais enquanto perdurar o visto, observados os termos da revalidação do diploma. Também é exigida a apresentação do contrato de trabalho ou que comprove estar o médico

estrangeiro a serviço do governo brasileiro, que deu origem ao visto temporário, junto com os demais documentos exigidos para inscrição.

O artigo 5.º da Resolução fixa que "os Conselhos Regionais de Medicina devem tomar ciência da presença do médico estrangeiro, detentor de visto temporário, que venha ao Brasil na condição de estudante (inciso IV do artigo 13 do Estatuto do Estrangeiro) para realizar cursos de pós-graduação na área médica em nível de especialização, doutorado ou pós-doutorado, sem praticar atos médicos no país". A notificação deve ser formal e obrigatória do diretor técnico, preceptor ou médico investido em função semelhante, na instituição que esteja realizando os referidos cursos.

O estrangeiro detentor de visto temporário na condição de estudante, que tiver concluído o curso de Medicina em faculdade brasileira, somente poderá inscrever-se nos Conselhos e exercer legalmente a profissão se obtiver o visto permanente, além da proficiência na língua portuguesa. Contudo, em nenhuma hipótese, o médico estrangeiro poderá cursar residência médica no país enquanto detentor de visto temporário de qualquer modalidade,

como determina o artigo 7.º. O 8.º ressalta que "os editais para a seleção de candidatos, promulgados pelas instituições mantenedoras de programas de residência médica, devem observar o disposto nesta resolução", que vem revogar o Parecer CFM n.º 3/86.

Entre as considerações da norma, aprovada em plenária do CFM em 7 de fevereiro, estão: o disposto nos artigos 98 e 99 da Lei n.º 6.815/80, que restringe ao estrangeiro com visto temporário o exercício de atividade remunerada, bem como a inscrição em Conselho de fiscalização profissional; a exigência legal de prova de revalidação do diploma quando o médico tiver formado por faculdade estrangeira; o Parecer CFM n.º 16, que analisa a revalidação e reconhecimento de diplomas, certificados, títulos e graus expedidos no exterior à luz da legislação brasileira vigente; a definição legal da residência médica, constituindo modalidade de ensino de pós-graduação caracterizada por treinamento em serviço; e que esse treinamento em serviço, que caracteriza a residência médica, implica no exercício da prática profissional (atos médicos), além de ocupar de 80 a 90% da carga horária total do curso.



*O Dr. Alexandre já está preparado
para, quem sabe, um dia ser o paciente.*

Faça como o Dr. Alexandre.

Associe-se ao Clube Médico, adquira o Auxílio-Doença* e garanta uma renda mensal que pode chegar a um ano, caso você precise.



Clube Médico
Assistência e Previdência
CNPJ 60.530.938/0001-45

Ligue já para o telefone: (41) 373.9393

Compare os preços. Antes de fazer seguro, consulte o Clube Médico ou sua Associação.

DDG 0800.118059



* N.º Registro SUSP. 10.006.090/99-18. Allogro: 8ed



agenda

MAIO DE 2001**3 a 5**

III Congresso Paulista de Neurologia
Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 3188-4249

3 a 5

Simpósio Norte-nordeste de
Medicina de Urgência

Local: Imperial Orthon Palace em
Fortaleza (CE)

Inf.: (0xx85) 272-1572 ou e-mail
urgencia@arxweb.com.br

4 a 6

II Simpósio Internacional de
Clínica Médica

Local: Centro de Convenções
Rebouças em São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 3849-0379/3849-8263
ou fax: (0xx11) 3845-6818 ou e-mail

info@meetingeventos.com.br

9 a 10

VIII Encontro Paulista de Nefrologia

VIII Encontro Paulista de
Enfermagem em Nefrologia

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 7292-2281

10 a 12

II Encontro Paranaense de
Psicologia Social

Local: Curitiba, PR

Promoção: CRP/8ª Região

Inf.: (44) 227-6360 ou

maestri@cesumar.br

14 a 25

Simpósio sobre Implicações
legais da Biossegurança no

Desenvolvimento da

Biotecnologia no Brasil

Local: Faculdade de Direito da
UniverCidade (RJ)

Inf.: (0xx21) 220-8678/220-8327

ou fax: 215-8580 ou e-mail

cadastro@anbio.org.br

16 a 19

17th World Congress of Asthma

Local: Florença, Itália

Informações: info@oic.it

17 a 19

7º Congresso Paranaense de

Ginecologia e Obstetrícia

Local: Associação Médica do Paraná

Promoção: Sogipa

Inf.: (41) 232-2535 ou

www.cpggo.com.br

18 a 20

IV Encontro de Homeopatia –

Fundação de Estudos Médicos

Homeopáticos do Paraná

Local: FEMHPR, Curitiba -PR

Inf.: (0xx41) 338-6316 ou

femhpr@femhpr.com.br

22 a 25

Jornada Alimentícia 2001 (Feira
de integração alimentícia do

Mercosul)

Local: Centro de Exposições

FIERGS em Porto Alegre (RS)

Inf.: (0xx51) 216-5006 ou e-mail

jornada@sebrae-rs.com.br

24 a 26

XXII Congresso da SOCESP

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 289-7610

24 a 26

VI Enprol (Encontro Nacional de
Entidades de Profissionais
Liberais)

Local: Hotel Parque da Costeira
em Natal (RN)

Inf.: (0xx61) 223-1683 ou 0800-
999222 ou fax: (0xx61) 223-1944

ou e-mail cnpl@cnpl.org.br

28 a 30

V Jornada Gaúcha de Psiquiatria

Local: Centro de Eventos da
Associação Médica do rio Grande
do Sul

Inf.: (0xx51) 336-4846 ou

fax: (0xx51) 311-8809 ou e-mail

salahum@cpovo.net

31

Título de Especialista em
Angiologia e/ou Cirurgia Vascular

(data máxima para fazer

inscrição para a prova)

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Inf.: (0xx31) 3241-4256

JUNHO DE 2001**1 a 5**

XV Congresso Brasileiro de
Análises Clínicas

XXVIII Congresso Brasileiro de
Análises Clínicas

Local: Florianópolis, SC

Promoção: Sociedade Brasileira de

Análises Clínicas

Inf: congresso@sbac.org.br

5 a 8

Hospitalar 2001

Local: Expo Center Norte em São

Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 3897-6199 ou fax:

(0xx11) 3897-6191 ou e-mail

hospitalar@hospitalar.com.br

6 a 9

Congresso Internacional de
psicanálise e Clínica de Bebês

III Encontro Nacional sobre o Bebê

Local: Centro de Convenções de

Curitiba (PR)

Inf.: (0xx41) 372-1177 ou e-mail

pjeventos@pjeventos.com.br

6 a 10

XXIII Congresso Brasileiro de
Patologia

III Exposição de Produtos e Serviços

Aplicados à Patologia

Local: Salvador (BA)

Inf.: (0xx11) 571-5298

7 a 9

II Congresso Centro-Oeste de

Geriatria e Gerontologia

Local: Brasília (DF)

Inf.: (0xx61) 364-0513

7 a 9

IX Cotesp – Congresso de

Ortopedia e Traumatologia do

estado de São Paulo

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 5184-1716

7 a 9

IX Simpósio da Sociedade Brasileira
de Glaucoma

Local: Minascentro, Belo Horizonte

Inf.: www.sbglaucoma.com.br

7 a 10

IV Congresso da Sociedade de
Cirurgia Neurológica do Cone Sul

X Jornada da Sociedade de
Neurocirurgia do Rio de Janeiro

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Inf.: (0xx24) 231-1991

12 e 13

Novas tecnologias para
laboratórios e hospitais: gestão

da qualidade e biossegurança

Local: Hospital das Clínicas de

São Paulo

Inf.: (0xx21) 220-8678/220-8327

ou fax: 215-8580 ou e-mail:

cadastro@anbio.org.br

14 a 16

VIII Jornada Regional de
Psiquiatria da região Sul

I Congresso Paulista de

Psiquiatria

IV Encontro Brasileiro de

Transtornos Alimentares e

Obesidade

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 5549-6699 ou fax:

(0xx11) 5579-6210 ou e-mail

abps@dildata.com.br

20 a 24

XII Congresso Brasileiro de
Cirurgia Torácica

I Simpósio Brasileiro de Oncologia
Torácica

XII Enc. dos Pneumologistas do RS

V Congresso Brasileiro de

Endoscopia Respiratória

Local: Gramado (RS)

Informações: plenar@zaz.com.br

JULHO DE 2001**5 a 7**

VIII Congresso de Pneumologia e

Tisiologia do Rio de Janeiro

V Jornada de Pneumologia

Pediátrica do Estado do RJ

I Jornada Luso-Brasileira de

Pneumologia

Local: Hotel Glória, Rio de Janeiro (RJ)

Informações: (0xx21) 286-2846/537-

9134 ou pneumo2001@jz.com.br

6 a 9

III Congresso Mundial de Nutrição
em Pediatria

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 3361-3056

16 a 18

Técnicas analíticas para
identificação de organismos

geneticamente modificados

Local: Fundação Oswaldo Cruz (RJ)

Inf.: (0xx21) 220-8678/220-8327

ou fax: 215-8580 ou e-mail:

cadastro@anbio.org.br

18 a 20

I Congresso de Controvérsias em
Oftalmologia da SOB

Local: Hotel Sofitel Rio Palace no
Rio de Janeiro (RJ)

Inf.: (0xx21) 220-5145/220-5742/
233-5315 ou fax: (0xx21) 262-

6757 ou e-mail:

nobilis@nobilistur.com.br

18 a 21

X Congresso de Atualização e
Educação Continuada em

Neurocirurgia

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 288-2638

26 a 28

III Congresso da Sociedade
Brasileira de Terapia Cognitivas

Local: São Paulo – SP

Promoção: Empresa Nacional de
Eventos

Inf: (11) 289-4263/289-7603

AGOSTO DE 2001**2 a 4**

III Congresso Brasileiro de Asma

Local: Salvador (BA)

Informações (0xx71) 264-3477/264-

0508 ou eventos@cpunet.com.br

2 a 4

XXI Congresso Brasileiro de
Cirurgia da Mão

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 3845-3942

17 a 19

Congresso do Instituto de
Ortopedia do HC-FMUSP

Local: São Paulo (SP)

Inf.: (0xx11) 3845-3942

20 a 24

Congresso Brasileiro de
Computação

Workshop de Informática na

Saúde

Realização: Univali e Centro de

Ciências Tecn. da Terra e do Mar

Apoio: Sociedade Brasileira de

Informática em Saúde

Local: Itajaí (SC)

Inf.: (0xx47) 341-7544 ou

workshop@cbcomp.univali.br

20 a 24

Workshop de Informática na

Saúde

Local: Univali- Universidade do

Vale do Itajaí- em Itajaí (SC)

Inf.: Fone/Fax (0xx47) 341-7544/
341-7702 ou e-mail

workshop@cbcomp.univali.br

23 a 25

XIII Curso de Atualização em
Urologia

Local: Anfiteatro Hugo Gerdau

Santa Casa em Porto Alegre (RS)

Inf.: (0xx51) 214-8504 ou fax:

(0xx51) 214-8385 ou e-mail

eventos@santacasa.tche.br

24 a 26

VI Congresso Mineiro de
Pneumologia e Cirurgia Torácica

Local: Belo Horizonte (MG)

Informações: (0xx31) 273-1121/
273-4770

26 a 28

II Congresso Brasileiro de
Biossegurança

II Simpósio Latino-americano de
Produtos Transgênicos

Local: Fiesta Hotel em Salvador (BA)

Inf.: (0xx21) 220-8678/220-8327
ou fax: 215-8580 ou e-mail:

cadastro@anbio.org.br

SETEMBRO DE 2001**5 a 9**

XXXI Congresso Brasileiro de
Oftalmologia

Local: Centro de Convenções

Imigrantes, em São Paulo,

Informações pelo fone (11) 3266-

4000, fax: (11) 3171-0953 ou pelo

e-mail: eventos@cbo.com.br.

50º Congresso Brasileiro de
Coloproctologia

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Inf.: (0xx21) 286-2846, fax (21) 537-

9134 ou procto@jz.com.br

22 a 26

Annual Conference of the European
Respiratory Society

Local: Berlim, Alemanha

Informações: info@ersnet.org

29 a 3 de outubro

IX Congresso Brasileiro de Pneu-
mologia Pediátrica; X Congresso

Latino-Americano de Fibrose Cística

V Congresso da Sociedade Latino-
Americana de Pneumologia Pediá-
trica; II Jornada Brasileira de

Fisiologia Respiratória em Pediatria

Banco de empregos

Paraná Curitiba Médicos Plantonistas

Serviço de urgência e emergência da capital está necessitando de profissionais para atendimento domiciliar (consultas). São vários os horários disponíveis. Contatos a partir das 14h pelo fone (0xx41) 223-8627 ou pelo celular 9995-8879 (qualquer horário).

Policlínica Curitiba

A Policlínica Curitiba S/C LTDA está precisando de urgência de médicos nas seguintes especialidades: dermatologista, ortopedista, cardiologista, otorinolaringologista, gastroenterologista, médico do trabalho, clínica médica, proctologista. Interessados contatar pelo fone (0xx41) 232-1645/Fax: 233-4237 ou por e-mail: gilson@policlinica.com.br

Diversos

A Grahal Clincenter, com sede no bairro Batel, em Curitiba, está recrutando profissionais nas seguintes especialidades: hematologia, neurologia, ginecologia, urologia, psiquiatria e reumatologia. Interessados contatar pelo telefone (0xx41) 342-9571, com Angela.

A Cooperv (Cooperativa dos Profissionais da Área de Saúde) necessita, para contratação imediata, de endocrinologista e ortopedista. Interessados contatar com Luiz Carlos pelo fone (0xx41) 9193-3111.

Cineuro

A Clínica do Sistema Nervoso, Clineuro, dispõe de espaço para médicos especializados em psiquiatria e que estejam interessados em atendimento a pacientes conveniados com a clínica (mais de 30 convênios). Para maiores informações, contatar com Dr. Joaquim Monte pelo fone (xx41) 257-4740.

Aluguel de Clínica

A Clínica ABBA Saúde Integral dispõe de consultórios médicos para locação em vários horários. A clínica fica localizada à Avenida Sete de Setembro, 3845, sala 9, Galeria Montifiori, centro de Curitiba. Os interessados podem contatar pelos telefones (xx41) 323-4874 ou fax 323-6197 com André.

Sala para consultório

Clínica fisioterápica localizada no bairro Bom Retiro está alugando sala para consultório médico. Informações pelo fone (0xx41) 252-0282 ou 9964-4949.

Sala/aluguel

A Clínica Médica e Odontológica Santa Cecília, com sede na rua Voluntários da Pátria, 400, 11º andar, centro de Curitiba, dispõe de salas para consultórios médicos, com equipamentos próprios. Contatos com Célia ou Margareth pelo fone (0xx41) 225-2627, no horário comercial.

Médica especialista em pediatria e adolescência está alugando sala a profissional da saúde, preferencialmente

médico, na rua João Betega, 107, conj. 811, Portão. Consultório já montado e com infra-estrutura, incluindo telefone e secretária. Informações pelo fone (0xx41) 329-2762.

Aluga-se sala comercial para consultório montado, novo, central, com secretária, próximo ao Shopping Curitiba. Falar com Cristina ou Magno (xx41) 9951-7388.

Consultório próprio

Ao lado de um consultório odontológico está sendo ofertado um conjunto comercial com 170m², localizado no Bairro Alto, para médicos que queiram montar consultório próprio. O imóvel conta com quatro salas, cozinha, banheiro e lavanderia, totalizando o aluguel no valor de R\$ 450. Maiores informações pelo fone (0xx41) 256-3416 com Andrea.

Secretária

A Gastroclínica admite secretária com experiência de trabalho em clínica, computador, manipulação de convênios, faturas, agilidade no manuseio com pessoas e ao telefone. Informações (0xx41) 274-8910 com Márcia.

Ponta Grossa

O Hospital São Vicente de Paula está contratando médicos em diversas especialidades, oferecendo salário fixo e outras vantagens. Maiores informações contatar com a administração do hospital com João Carlos pelo telefone (0xx42) 553-1317.

Campo Largo

A Secretaria Municipal de Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba, está selecionando médicos e enfermeiros para a instalação de equipes do programa Saúde da Família. Contatos pelo fone (0xx41) 392-1722.

Cardiologista

Profissional dessa especialidade está sendo recrutado para trabalhar na região de Cascavel/Faz do Iguaçu. Contato com Dr. Edmar pelo fone (0xx41) 268-1494 ou 9972-5538.

Chopinzinho

Chopinzinho, cidade localizada a 70Km de Pato Branco e 400 Km de Curitiba, necessita de médicos especializados em radiologia, ortopedia e urologia, que se encaixem na particularidade de morar em Chopinzinho, para exercer atividade em hospital particular. Fone (0xx46) 242-1277 no período da manhã.

Coronel Vivida

A Secretaria de Saúde do município Coronel Vivida está contratando dois profissionais da saúde para trabalhar no Programa Saúde da Família, com salário na faixa de R\$ 4000 mensais. Entrar em contato pelo fone (0xx46) 232-1435 ou 232-1122 ou ainda pelo e-mail: pmov@pvgov.br

Itaperuçu

Itaperuçu, outro município metropolitano, também está recrutando médico para atuar no Programa Saúde da Família. Mais informações com o secretário municipal de saúde, Dr. Jamal Munir Bark, pelo fone (0xx41) 752-2279.

Nova Londrina

O Hospital Santa Terezinha de Nova Londrina, região norte do Paraná, necessita de médicos especializados em pediatria e ginecologia e obstetrícia. Contatar pelo fone (0xx44) 432-1262 com Ewerton Donato.

Paranavai

A Santa Casa de Paranavai, norte do Paraná, está recrutando médicos nas seguintes especialidades: cirurgia geral (para equipe com dois ou mais profissionais), um nefrologista e dois otorinolaringologistas. Maiores informações com Mauri Dahmer pelo fone (0xx44) 423-2121 ou no e-mail: saaca_pvai@uol.com.br

Paulo Frontim

A Fundação Municipal de Saúde de Paulo Frontim está precisando de médico e enfermeira padrão para atuar no Programa Saúde da Família. Contato pelo fone (0xx41) 543-1341.

Quitandinha

A prefeitura de Quitandinha, município da Grande Curitiba, está precisando de médico clínico. Interessados contatar com a secretária de Saúde, Irene de Oliveira, ou Dr. Afonso Mello pelo fone (0xx41) 623-1516.

Teixeira Soares

A Prefeitura Municipal de Teixeira Soares está realizando teste seletivo para vaga de médicos especializados nas seguintes áreas: clínico geral, cirurgia e obstetra. A primeira etapa começa agora. Maiores informações pelo fone (0xx42) 460-1155 com Valdir.

Wenceslau Braz

O Hospital São Sebastião de Wenceslau Braz, localizado na região norte do Paraná, precisa de médicos especializados em pediatria. Informações com Otavio Model Filho pelo e-mail: hsoasebastiao@wbinterline.com.br

Santa Catarina

A Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina informa que os municípios pertencentes à 10ª Coordenadoria Regional, localizados no Oeste catarinense, necessitam de profissionais médicos para atuar em equipes do Programa Saúde da Família. O salário é compatível com a carga horária. Ainda é oferecida a oportunidade de plantões nos municípios que possuem hospitais, desde que não comprometam as 40h semanais do PSF. Contatos pelos fones (0xx48) 322-4866, 322-4589, 329-6943 ou 329-6815.

Blumenau

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau - SC, localizado à rua Dr. Luiz de Freitas Melo, 365, Centro, está admitindo profissionais de saúde especializados em ginecologia e clínica geral. Ginecologista para atender de segunda à sexta-feira das 7h30 às 10h30 e clínico para o horário das 13h30 às 16h30. Informações pelo fone (0xx47) 326-1555 com Fabiana.

CARTAS

Ensino médico

Sr. Presidente. Aproveitamos a oportunidade para cumprimentá-lo pela firmeza de suas palavras ao alertar a contradição existente no atual governo, em seu editorial publicado na edição fevereiro/março/2001. Não esperávamos que a posição oficial, quanto ao veto ao projeto, fosse outra, já que, em Santa Catarina o governador Esperidião Amin vetou projeto semelhante. De qualquer sorte, o sindicato está ao lado da AMP/CRM nessa luta que acreditamos deve continuar, apesar desse primeiro revés. Em sendo esta propositura da AMP e do CRM uma das bandeiras de luta do movimento sindical, o SIMEPAR se soma na continuidade dessa campanha.

Mário Antonio Ferrari, Presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Paraná

(Carta dirigida ao Presidente da AMP, Jurandir Marcondes Ribas Filho)

AMP terceiriza estacionamento

A AMP está criando normas para garantir maior segurança ao filiado que faz uso do estacionamento da entidade. Com isto, terceirizou experimentalmente o seu estacionamento, implantando uma prestação de serviço profissional garantindo aos associados, porém, o direito de franquia de 45 minutos, desde que apresentem seu "AMP Card" para ser carimbado na tesouraria e secretaria geral, no horário comercial; e na portaria, no horário noturno. Após os 45 minutos é cobrado dos sócios R\$ 0,50 a cada 15 minutos. Dos não-sócios, R\$ 2,00 a primeira hora e R\$ 0,50 cada 15 minutos. A medida, antiga reivindicação dos associados, foi adotada pela AMP considerando os seguintes pontos: falta de segurança registrada na área de estacionamento, riscos de acionamento de responsabilidade civil da entidade perante os usuários do estacionamento e o uso indevido do espaço por clientes de empresas vizinhas.

ECHODATA

LABORATÓRIO DE ECOCARDIOGRAFIA DIGITAL

PUCPR - SANTA CASA

Dra. Rita Pinton CRM 7568

UNIDADE EXTERNA

Atendimento aos Sábados das 08:00 às 12:00hs

UNIDADE HOSPITALAR

Praça Rui Barbosa, 694 - Santa Casa
(41) **324-4555**

Stress Eco com Exercício e Dobutamina
Eco Fetal
Eco Doppler Colorido
Eco Transesofágico

e-mail: echodata@echodata.com.br

UNIDADE EXTERNA

Rua Professor Fernando Moreira, 755
(41) **323-9000**



Dr. Atílio S. Melluso Fº
CRM 3810

Roncos - Apnéias
Hiperssonias (Sonolência diurna)
Parassonias (Movimentos durante o sono)
Insônias (Incapacidade de dormir ou de manter o sono)

Convênios e Particulares

Clínica e Laboratório
(Polissonografias)

CENTRO DE DISTÚRBIOS DO SONO DE CURITIBA

Rua Bruno Figueira, 369 4º andar conj. 404 - Batel - CEP 80240-220 Fone/Fax: (041) 243-0112

personagem

Talento em DOSE DUPLA

Imaginar e pintar. Foi seguindo esta teoria que o cardiologista Augusto Enzo Perotti, 77 anos, venceu o concurso 2.º Prêmio Banco Real de Talentos da Maturidade com a sua obra de artes plásticas "Noite de Tango", na qual retrata grandes salões lotados de pés-de-valsas dançando e embalando festas animadas por boleros tocados pela banda da época.

Dr. Enzo sempre foi um apaixonado pela arte. Na sua adolescência teve aulas artísticas e gostava muito. No entanto, ao começar a cursar Medicina, seus compromissos o impediram de pintar. Depois de formado, em 1949, resolveu frequentar dois ateliês de pintura famosos em Curitiba, o de Andrade Lima e de Ricardo Krüger.

"Na época, eram praticamente os precursores. E eles faziam uma pintura dirigida, eu só aprendia as técnicas e pintava paisagens", lembra. O médico se considera autodidata pelo fato de acreditar que sempre teve o dom para pinturas e desenhos. "Na faculdade eu é que fazia os desenhos na aula de anatomia e, mais tarde, fui convidado

para ser auxiliar de ensino nessa cadeira", conta. Mas, mesmo com tanto talento, o Dr. Enzo não se considera um pintor. "A pintura, para mim, é só um hobby, um escape. Ela me ajuda a estar sempre atualizado e ser cada vez mais criativo. Fortalece minha memória e a mente fica mais jovem", diz.

Educação

Dr. Enzo foi professor de clínica médica pela Faculdade Evangélica de Curitiba e acredita que, pelo fato dos médicos atualmente estarem bem capacitados, atualizados e qualificados, a educação e o ensino médico nas faculdades do país está satisfatório. "A internet facilita muitas coisas hoje em dia. Antigamente a gente precisava ler muitas revistas para estar bem informado sobre tudo e hoje, não. É só entrar num site e pronto", afirma, arriscando que muitos pacientes estão mais atualizados que os próprios médicos.

Tecnologia

A Medicina evolui dia-a-dia e isso deixa Dr. Enzo perplexo. A modernidade o fascina e, ao mesmo tempo, assusta. Ele lembra que antigamente as cirurgias duravam muito



Dr. Enzo Perotti recebe premiação em concurso de artes plásticas

tempo e atualmente em 15 minutos tudo pode estar resolvido. "Primeiro abriam o paciente e faziam ponte de safena; hoje colocam um catéter e pronto", diz, pasmo. Em sua opinião, a tecnologia trouxe impor-

tantes benefícios à Medicina. "Se um médico tem dúvidas sobre algum assunto, ele procura na internet um especialista sobre aquele assunto e o consulta, esclarecendo suas dúvidas", explica.

perfil

Meio século de profissão

O médico Augusto Enzo Perotti, natural de Curitiba, completou 77 anos em janeiro último. Dedicou mais de 50 anos de sua vida à Medicina. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, é especialista em cardiologia e medicina interna (clínica médica).

No ano passado, aos 76 anos, recebeu o Diploma de Mérito Ético-Profissional do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) pelo tempo dedicado à Medicina

sem qualquer processo ético. Para ele, esse prêmio celebrou a coroação de uma carreira de sucesso.

Casado com a professora da Faculdade de Belas Artes do Paraná, Alicine Aline Perotti, trabalha atualmente de segunda à sexta-feira num consultório no centro de Curitiba. Dr. Enzo atende pacientes desde o ano de 1953 e não pretende parar. Seu único filho é dentista e divide espaço com ele no consultório durante o período da manhã.

**Ressonância Magnética
Tomografia Computadorizada
Ultra-Som
Mamografia
Raio-X**

Dr. Sérgio Mazer - CRM 3047

DAPI - ESPECIALISTA EM PRECISÃO
LIGA DAS SENHORAS CATÓLICAS DE CURITIBA
Rua Brigadeiro Franco, 122
Mercês 80430-210 Curitiba-PR
<http://www.dapi.com.br>
e-mail: info@dapi.com.br



Fone/Fax
(41) 335-2325

EXAMES ESPECIAIS

- Score Cardíaco por CT (quantificação de cálcio nas artérias Coronárias)
- Angiografia por RM e CT
- Denta CT
- Densitometria óssea por CT
- Procedimentos intervencionistas orientados por ultra-som e CT (Biópsia de mama, próstata e de outros órgãos)

DIFERENCIAIS DO DAPI

- Atendimento 24 horas
- Equipamentos de última geração
- Médicos radiologistas renomados
- Estacionamento próprio